

P830



*A Silheria*

# uma... duas... tres...



coisas que deve  
fixar bem porque  
são dirigidas  
à sua pessoa  
especialmente



**Uma**—Que não existe mais que uma **CAFIASPIRINA**—aquella cuja forma de eficiencia contra dôres de toda especie já se tornou universal. Allivia as dôres e levanta as forças abatidas pelo excesso de trabalho mental e pelo abuso de bebidas alcoholicas.



**Duas**—Que a caixinha que serve de envolturo ao tubo de **CAFIASPIRINA** traz o **Sello Amarello de Garantia** com a conhecida e famosa **Cruz Bayer**.



**Trez** — Que para evitar perigos de contrafacção, falta de asseio e deterioramento facil, os comprimidos de **Cafiaspirina** não se vendem avulsos. Quem desejar apenas uma dose deve pedir um "**Enveloppe Cafiaspirina.**"



Se em vez da authentica **Cafiaspirina** lhe offererem uma mistura qualquer de cafeina ou comprimidos soltos, recuse formalmente e exija o producto authentico, o unico que deve merecer a sua confiança.

Em Ipojuca, no engenho Arimbi, a moagem terminara. As moendas estancaram de gemer, esmigalhando cannas, e as tachas enormes, eram lavadas pelos cabocios semi-nús, num vai-e-vem contínuo, a cantarolarem lóas e emboladas. Na casa de purgar, as formas peçadas de mel se enfileiravam, sobre um assoalho mal seguro, embaixo do qual o melado se acumulava para o fabrico da echaça. Bandos de morcegos, doidejavam pelo compartimento, aos guinchos, amedrontados pela claridade que se fizera momentaneamente, fugindo alguns pelas janelas escancaradas, outros sumindo-se no telhado entre teouras e ripas.

Mais adiante, quasi no fim da fabrica, no encachamento, os pães de assucar depois de triturados, ficavam depositados em largas pranchas, para a seccagem, num fogo lento e contínuo.

Fôra, no pateo, a gadaria, forte e mansa, devorava lentamente as palhas e ôlhos da canna, que servira para o amarradio dos feixes.

As ovelhas, em magotes, penetravam na casa das moendas, lambendo o mel das tachas que se espalhara no chão batido e ainda sujo dos restos de cannas e lenha para a fornalha. Na bagaceira atulhada, os gansos, numa latomia de ensurdecer, preparavam os ninhos, e afoitos avançavam de serras afiadas, dispostos a impedir qualquer aproximação.

As primeiras chuvas tinham alagado os caminhos e o capim vinha apontando, tenro e verde, cobrindo montes e campinas, ressequidos pela longa estiagem. As matias, nas cristas dos serrotes cachimbavam. No arrasto, juntas de bois conduziam pranchões de sucupira, para o apontamento do engenho. Na varzea, entre a sóca que vinha crescendo, os carros, cantando, despejavam umas de esterco, que eram espalhadas pelo pessoal do eito.

Ao longe, no recesso da floresta, os tucanos, em bandos, gritavam, ouvindo-se nas quebradas e nos côrros.

Na casa grande do engenho, ampla e senhorial, creanças brincavam na escadaria, acompanhadas de dois enorme cães de fila.

Ao lado, depois da senzala em ruínas, a capella do engenho, branca e silenciosa, demorava, entre jurubebas e capim de planta.

\* \* \*

—Seu Jacob, mamãe! — gritou um dos pequenos na patamar da escada.

—Bom dia, *Zenhora* — cumpri-

mentou o gringo, aproximando-se da grade.

—Apeie-se, seu Jacob.

—O *Goroné*, não está?

—Vou mandar chamá-lo. Não demora. Está allí, no serviço, na roçagem. Chegou a quadra das plantações.

—*Bello enzenho* — dizia o mascate, sentando-se numa espreguiçadeira — O *goroné* faz muito *azúcar*?

—Assim. Esta safra esteve regular. O bezouro estragou pouco as cannas e o inverno foi bom.

—E *bizouro* *gome canna*?

—Faz um estrago medonho — respondia a senhora do engenho, abismada do estrangeiro desconhecer do assumpto.

—E o *goroné* mata *bizouro* — perguntava o gringo ingenuamente.

—Quem pôde, seu Jacob. E' imundície o tal *bicharoco*. Não ha engenho que não tenha.

—E zonde vem esse bicho?

—Do estreme.

—*Zantão* *bota vincno* no *istrume*. *Mada* tudo.

—Até hoje ainda não houve remedio.

—Em minha terra, já *gunverno* tinha *cabado* essa braga.

—Pobre do senhor de engenho. Vive só e luta só. Ora governo...

Seu Jacob, não é somente o bezouro. A *sauva* — formiga de *roça* — devora tudo. Lavoura, pasto, pomares. E' de fazer dó. Nem uma providencia, nem um auxilio.

\* \* \*

O coronel de Arimbi, riscou no patamar da casa grande, montado num alazão ardego e passarinhoiro.

Apeando-se, com presteza, o senhor de engenho subia os ultimos degraus da escadaria, emquanto um rapazote, puxando pelas redeas, levava o cavallo para a cocheira.

O gringo levantou-se da espreguiçadeira, indo cumprimentá-lo ao patamar.

O coronel, risonho e piŕherico, batendo forte com as botas de montar na soalha do alpendre, foi sentar-se ao lado do estrangeiro, numa das espreguiçadeiras.

—*Zantão* *goroné* *azucar* *munto*? — perguntava o visitante, esforçando-se para fallar bem o portuguez.

—Assim, assim...

—E o *bizoura*? *Aida* *gome* *canna*?

—Está fraco. O anno passado, sim, só faltei perder a cabeça. O prejuizo foi grande. Além disso o pão de gallinha completou a obra.

—*Pão* *de* *gallinha*? *Se* *gome*?

—Não Jacob. E' um bicho enroscado, molle e felo. Corrói a touceira

da canna, virando-a.

—*Bo* *a* *ũa* *feivendo*, *qui* *morre*, *goroné*?...

—Você é maluco, homem. Assim eu perdia tudo.

—Tanto bicho, *goroné*.

—E' verdade, Jacob. E muito. Pão de gallinha, *saúva*, lagarta, *bizouro*, *gafanhoto*...

Ao longe, na porteira, o pessoal do eito, reunido, cercava um garrote manhoso, que furara o tapume, estragando a socaria, que despontava, vigorosamente com as primeiras chuvas.

\* \* \*

—O *goroné* tem ouro e *brata* *prá* *venda*.

—Não Jacob. As joias da familia eu guardo com todo o carinho. Desde o tempo da monarchia, nada ainda se perdeu. Tenho objectos dos meus bisavós.

—*Goroné*, *joia* *veia*, *nam* *bresta*. *Eu* *compra* *tudo*.

—Está direito Jacob. Eu, porém, não vendo.

—*Eu* *compra* nos *engenhos* *toda* *a* *brataria*. *Vou* *môstrá* *goroné*.

E o gringo da prestação, tirava de uma grande mala, objectos rarissimos de ouro e prata. Eram joias do Imperio, dos velhos senhores de engenho, na epocha faustosa dos banquês. Com admiração, o senhor de Arimbi via sahir da mala, riquissimas salvas de prata massiça, baixelas, argollões de ouro, serviços de meza, tudo o que existia de soberbo nas capellas arruinadas, destruidas hoje pela incuria dos proprietarios republicanos, cegos pelo ouro e pelos prazeres cidadinhos.

Com tristeza o velho coronel de Arimbi, de velha tempera, presenciava a fuga dos nossos objectos, raros e historicos, para as mãos vorazes dos judeus.

—E' *azim* *goroné*. *Zenhores*, *perzisa* *m* *dinheiro* para a safra e *pazéid* no Rio. *Brata* *veia*, do tempo antigo, *nam* *serve* para a *mozidade* de hoje. *Nam* *zi* *branta* *canna* *sem* *dinero*, *goroné*!...

O estrangeiro, pacientemente tornava a collocar na mala, os objectos comprados, pela metade do valor, nos nossos engenhos, hoje em decadencia, consumidos quasi pelos tentaculos das uzinas e a inutilidade dos seus proprietarios.

Depois de uma golada boa, de velha aguardente fabricada no engenho, o gringo tomava o cavallo, acompanhado sempre pelo almocreve.

Na matta, defronte do engenho, as *araquans*, gargalhavam, ao lusco-fusco.

FLAVIO DA MAURICEA.

Para reconstrucção do predio  
a casa **Estrellas do Brasil**, ini-  
ciou uma **grande liquidação**  
de todos os tecidos de moda  
pelo custo real.

208 — Rua Nova — 208

# MAISON CHIC

Estabelecimento unico especial no Recife

onde V. Exc.<sup>a</sup> encontra o melhor sortimento de **Costumes** e  
**Sungas** para creanças.

**Chapéos, gorros e bonetes** modelos elegantes em  
seda, cazemira, palha e panno, sortido completo.

**Meias** para creanças.

Grande sortimento de **agasalhos** para senhoras e creanças.

Alem destas suas especialidades a

**Maison Chic**

salienta-se na primorosa escolha de artigos de gosto  
apurado para senhoras e cavalheiros.

Visitem a

**MAISON CHIC**

**265, Rua Nova**



# CASINO DO PINA

(Propriedade da Empresa  
Diversional do Pina)

*Danças, festas nauticas, retretas, onda gy-  
ratoria, carroussel, casino, bar, restaurant, ba-  
nhos, frios morno, quartos para mudança de  
roupa, barraca de lona listrada para serem ar-  
madas em um minuto em qualquer parte da  
praia que o banhista deseje, roupas de banhos  
para senhoras, homens e meninos, ultima mo-  
da, para a estação de 1925.*

Exclusivamente familiar—Aberto toda noite—Musica ás Quin-  
tas-feira e Domingos—Aos sabbados funcções especiaes

A um minuto do bend. chegando ao fim da Avenida Ligação tome-se a direção  
do Recife—Preste attenção ao letreiro luminoso que lhe indicará o caminho

Optimo caminho para automovel — Todos ao Pina

*Não tenha duvida, que V. S. economi-  
sará 30%<sup>o</sup>, effectuando suas  
compras na*



## A SYMPATHIA

**Grandes abatimentos.**

**Rua do Livramento, 80**

**PHONE 634**

**Peçam amostras**

Está resfriado?

Tome

### PEITORAL MARINHO

O melhor remédio para debelar a tosse. O unico para afugentar a bronchite quer seja aguda quer seja chronica.

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186

UZINAS QUIMICAS MARI-NHO S. A.

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

TOSSE? SOFFRE DE BRONCHITE?

## Na fumaça de um cigarro

Todas ás noites, ao recolher-me, costumo fumar um cigarro, para poder esquecer as fadigas do dia.

Numa noite dessas, eu comecei a contemplar despreocupadamente as espiraes formadas pela fumaça do meu cigarro, buscando lembrar-me de alguém que, talvez, no seu leito perfumado, estaria á recordar-se de mim, nesta hora silenciosa. E repen-

### MOSAICOS?

J. B. CRUZ & Cia.

RUA BELLA, 112 E .118

Telephone 172

tinamente, descubro a fumaça de meu cigarro desenhar nitidamente um vulto esbelto de mulher. E então, neste momento delicioso, esqueci naquella vulto pequenino, todas as tristezas e todas as amarguras de minha vida. E como que extasiado naquella visão embriagadora, deixei os meus labios murmurarem um lindo nome de mulher. Mas, de repente, um vento forte entra pela janella do meu quarto e desfaz a imagem, que a fumaça do meu cigarro tinha desenhado. Depois desta noite, que o vento das desillusões destruiu aquella imagem adorada, eu tentei

passado todas as outras noites fumando, para ver se consigo distinguir novamente aquelle vulto querido. Mas, tudo tem sido inutil. E nunca mais eu consegui ver, nas es-

piraes formadas pela fumaça do meu cigarro, o teu vulto pequenino por quem meu coração vive a palpitar.

MILTON TURIANO

# Mercurio Colloidal Néo-sorosol

## Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloid se mantem absolutamente estavel, por issc nenhuma necessidade na de agitar as ampouzas;
- O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos;
- O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congenereos, nacionaes ou estrangeiros;
- Pela sua forte concentração, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL, sulf. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer d. c. e suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

## Pharmacia Americana e Drogeria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias pharmacias e casas de cirurgia

## CAMA PAULISTA

Isaac Tabacow

Camas todas de ferro, esmaltadas de branco e de qualquer côr Colchões hygienicos de crina, vegetal e capim Almofadas e travesseiros de todas as qualidades.

Adotta-se encomendas de qualquer quantidade de camas, colchões e de estrados em ferro e em madeira Aceita-se propostas para fornecimento a hospitaes civis e militares, hotéis e as demais repartições offerecendo condições vantajosas.

Antes de concluir qualquer negocio queiram consultar os nossos preços

CASA MATRIZ:

Rua José Paulino n. 51  
SÃO PAULO

FILIAL:

Rua da Imperatriz n. 131.  
RECIFE-PERNAMBUCO

## Grande Fabrica de Camas de Ferro e Estrados de Arame

A' Yayá — minha dilecta irmã.  
O relógio bate, vagarosamente, 11 horas

Não obstante me haver agasalhado ás 9, ainda não consegui conciliar o somno.

Em casa todos dormem. Ha um silencio profundo, apenas interrompido pelo tic-tac de um relógio de parede.

O arrabalde em que habito é calmo e deserto.

No momento parece que tudo descança, tudo reponha, refazendo as energias para novamente gastal-as num lidar incessante a que somos obrigados pela ancía de viver.

Penso na vida. E quem não pensa?

Estou todo entregue a serias cogitações; procuro resolver intrincados problemas que se me apresentam, uns após outros, sem que me seja permittida a mais ligeira tregua.

Mudo de posição. Procuo dormir.

Onço agora, ao longe, o som de um violão. Alguem canta.

Instintivamente volto a pensar na vida.

Novas cogitações; novos problemas.

O somno não apparece, isto é, não chega.

O violão aproxima-se. Presto attenção.

Não entendo de musica, mas me convenco que o instrumento predi-

## Recordando

lecto do sertanejo vem sendo bem tocado.

A noite é fria. O luar é bello.

Uma tão velha quão bonita modinha é saudosamente cantada e acompanhada pelo não menos saudoso violão.

A serenata passa agora em frente a minha habitação.

Esqueço-me do presente e embrenho-me no passado.

Quanta recordação. Quanta saudade!

Revejo num momento, toda minha vida de infancia; commento, com infinita saudade, todos os factos estreitamente ligados ás minhas travessuras e folgares; deixo-me ficar, por dilatados minutos, na contemplação imaginaria do que foi a minha vida de rapaz, embrenhando-me por assim dizer, nesse emaranhado constituido pelas minhas frequentes viagens aos sertões piauhvenses, de tão gratas recordações, e palmilho, assim absorto, toda essa estrada de mim tão conhecida, desde as encantadoras festinhas de Therezina, que jamais olvidarei, até as se-

renatas levadas a effeito, em noites enluaradas, na bella Campo-Maior.

Recordo todo o meu passado nessa cidade sertaneja; revejo suas praças, suas ruas largas, suas casas brancas, sua mimosa capelinha de N. S. de Lourdes, onde transbordante de prazer, assisti o entoar de preces fervorosas á Santa Virgem, numa brilhante tradição de fé que ali se costuma diariamente praticar.

Recordo os passeios pelos campos floridos; o canto da passarada; a simplicidade do camponex no labor incessante com que pontilha de prazer toda a existencia; a alma simples e boa da gente do sertão, que sem outra preocupação qual não seja a do trabalho, se julga venturosa.

Recordo os companheiros de tão felizes dias, dos quaes hoje não sei.

Recordo meu scismar...

Revejo minha mãe. Revejo meus irmãos.

Quanta recordação! Quanta saudade!

Já não ouço o violão.

O cantor, algum apaixonado como confesso haver sido nos tempos que recordo, cessou de cantar.

O relógio bate 1 hora da madrugada.

A noite é fria. O luar é bello.

Procuo dormir.

F. CASTELLO BRANCO

Os mais lindos e modernos  
calçados para homens  
recebeu a

# Casa Muniz

Rua da Imperatriz 246 — Phone 679

# Alfaiataria Ferreira

DE

## Orlando Ferreira

Alfaiate Diplomado pela Academia de Paris

Rua Larga do Rosario, 134-1.º andar — Recife

Variado sortimento em Cazemiras, Palm-beach, Brins, etc.

Reupas em 24 horas.

-- Acabamento garantido. --

Preços reduzidos.

# A CRYSTAL

E' inegavelmente o ponto de convergencia da alta sociedade recifense.

Chás, sorvetes, gelados, orchestra, jazz-band.

Rua Barão da Victoria, 318  
Almeida & Comp.

Tintas para tingir em casa — **SUMIOR**

Tinge todos os tecidos o em todas as cores.

E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "**Sumior**" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: **MARTINS PIRES & C.ª**

Rua de Livramento n. 110-1.º andar



MALAS  
MALETAS  
BOLSAS  
CHAPELEIRAS  
SACCOS PARA ROUPA

De todos os tamanhos  
na **CASA YPIRANGA**

De todas as qualidades  
na **CASA YPIRANGA**

O maior sortimento  
na **CASA YPIRANGA**

Os menores preços  
na **CASA YPIRANGA**

**CAXIAS, 210**

TODA SENHORA  
ELEGANTE  
se tornará mais elegante  
usando o calçado

**“Mimoso”**

Ultima criação em uso  
e successo  
no Rio de Janeiro.

---

A' venda nas sapatarías de 1.<sup>a</sup> ordem

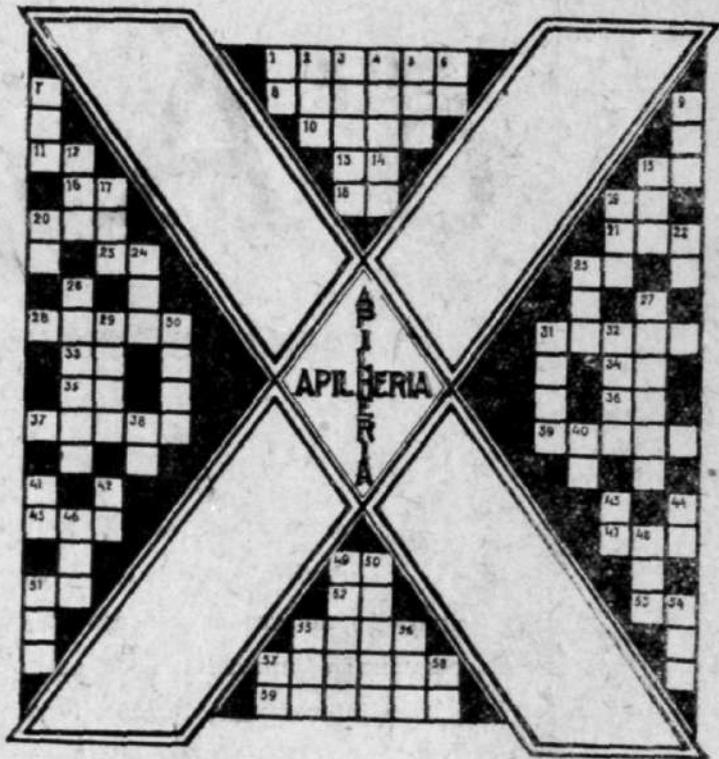
# Enigma de palavras cruzadas

## LIDO HORIZONTALMENTE:

- 1—Madeira do Brasil.
- 8—Esposo de principio errado.
- 10—Divisão duma casa.
- 11—Nota musical.
- 13—Nome de uma letra do nosso alfabeto.
- 15—Siga.
- 16—Ruim.
- 18—Respira-se.
- 19—A metade de um dedo.
- 20—Immensidade.
- 21—Colera.
- 23—Igual ao n.º 18.
- 25—A parte carnuda das pernas dos animaes.
- 28—Planta da familia das polygoneas.
- 31—Filha de S. Joaquim.
- 33—Um terço de covado.
- 34—O principio do oxydo.
- 35—Interjeição.
- 36—Duas letras de Dubner.
- 37—A vigesima parte do franco (moeda franceza).
- 39—Nome de homem.
- 45—Preceptor.
- 47—Pedra de tupy.
- 49—Duzentos romanos.
- 51—Sobrenome de homem.
- 52—Rio hollandez.
- 53—Interjeição.
- 55—Calca.
- 57—Pasmado.
- 59—Montanha da Armenia, onde parou a arca de Noé.

## LIDO VERTICALMENTE:

- 1—Duas vezes.
- 2—Tapeçaria antiga com figuras de brilhantes côres, para ornamentar casas, etc.
- 3—Aguardente de arroz.
- 4—Planta da familia das umbelíferas.
- 5—Mãe de Godofredo de Bouillon.
- 6—Tecido finissimo.
- 7—Nota musical.
- 9—Templo japonex.
- 12—Estalajadeira.
- 13—Adverbio de logar.
- 15—Observar.
- 17—Na igreja.
- 19—Antes do sol posto.
- 20—Nota musical.
- 22—No baralho.
- 24—Desagua no mar.
- 25—Na igreja.
- 26—Interjeição.
- 27—A qualidade de ser fixo.
- 29—Faz-se com a bola de "football".



- 30—Amigo de casa.
- 31—Prefiro grego significando além.
- 32—Circulo de pessoas.
- 38—Entrega.
- 40—Zomba.
- 41—Adverbio de logar.
- 42—Não acompanhado.
- 43—Observei.
- 44—Adverbio de logar.
- 46—Nome proprio feminino.
- 48—Abreviatura de total.
- 49—Do verbo caber (flexão).
- 50—Maridar.
- 51—Costuma.
- 54—Pimenta de Cayenna.
- 55—Copia.
- 56—Nome proprio feminino.
- 57—Um terço de banana.
- 58—Duas letras de Othon.

## ENIGMA N.º 7

Para este enigma não houve concorrência á "Menção Honrosa" do Concurso de Rapidez.

## ENIGMA N.º 8

Este enigma feito especialmente para o numero de anniversario desta revista pelo actual encarregado desta secção obedece ao Regulamento normal e o premio constará de uma obra litteraria de valor, offerecida pelo auctor do trabalho.

## O PREMIO DO ENIGMA N.º 5

Esteve nesta redacção, affim de receber o premio que lhe coube por sorte, do Enigma n. 5, o sr. João Roque Pimentel, residente á travessa S. José n. 87, que foi satisfeito.

## CORRESPONDENCIA

WALDEMAR LOPES — Recebemos sua gentil missiva acompanhada do Enigma em homenagem ao anniversario d' "A Pilheria". Lamentavelmente, chegou em atraso para a confecção do "cliché", dada a necessidade que ha de fazer, com antecedencia, a gravura. Todavia, terá publicidade em nosso numero proximo.

# O GRANDE d'A SYM

Conforme estava sendo publicado nesta revista, teve lugar no ultimo sabbado, 29 de agosto, em nossa redacção a apuração do grande concurso d'A SYMPATHIA, perante a commissão apuradora e assistencia de grande numero de partes interessadas, tendo sido abertas innumeradas cartas de concurrentes. Pela commissão apuradora foi julgado em primeiro lugar o trabalho do sr. Joaquim Monteiro, terceiro escripturaria da Recabedoria do Estado.

A este cavalheiro A SYMPATHIA fez entrega na quinta-feira, ás 15 horas, em nossa redacção, do premio de um conto de reis (1:000\$000) conforme recibo pelo mesmo passado e em poder do sr. J. Pedrosa da Fonseca, proprietario do conhecido estabelecimento commercial.

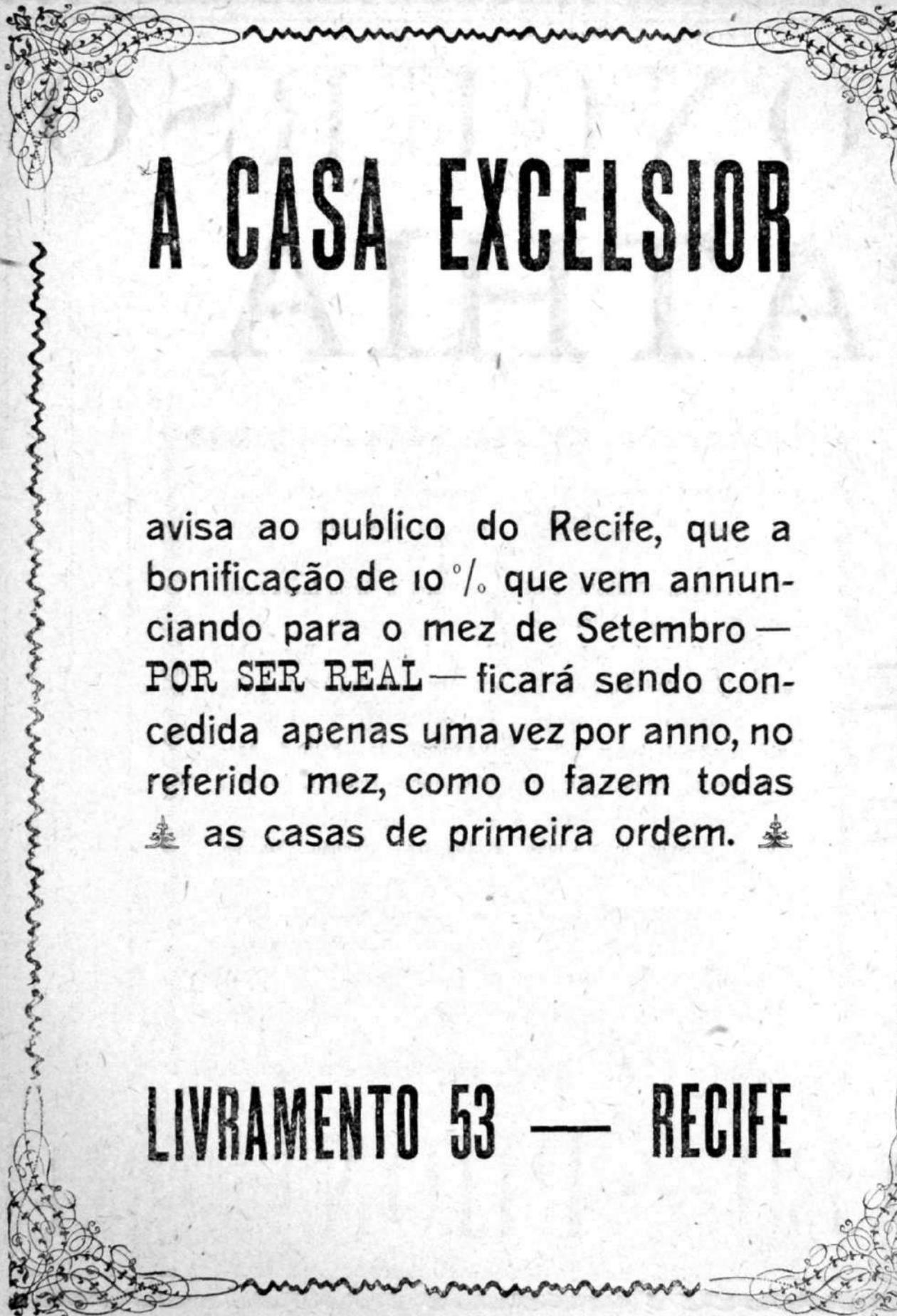
# RUA DO LIVRAMEN

# CONCURSO PATRIA

**LISTA DOS CONCORRENTES**

J. Lyra, Antonio Mattos, José Locitio Lins, J. Washington, Ambrosio Palheta, José Marinho, Orlando de Lima Nuno, Elizabeth de Andrade Ferreira, Elpidio Autran, Jota, U. G. S., Arlindo José Nunes, Luis Pereira de Souza, Alberto Simonetti, Joaquim Alexandre, Marcos Nunes do Rego, J. Oliveira, Orlando José Nunes, Mauro Ferreira da Costa, Chilon Chilonidas, Madame Joanna Couto de Lima Penante, Jurdandy Ribeiro Campos Otancrei Paiz Baine, Rosa Carvalho, Ubirajara Ribeiro Campos, Paulo de Albuquerque, Thomé Correia de Araujo, Pedro Marques Pereira, Maria Luiza Freire, Eliane Gonçalves, Maria Barros Lima, Anna Barros Lima, Ary Coutinho, Virginia Gomes de Sá, Pergentino Ramos Deschamps, José Feijó de Azevedo, Almira Netto, K. O. K., Alfredina Couceiro, K. Lino, Antonietta Brandão, Davino Ribeiro, Joaquim Monteiro, Raul Baptista Santos, J. A. A., Gonçalves Real, Paulo Vilasio de Araujo Amaral e Milton Cabral.

80 --- PHONE 634



# A CASA EXCELSIOR

avisa ao publico do Recife, que a bonificação de 10% que vem annunciando para o mez de Setembro — **POR SER REAL** — ficará sendo concedida apenas uma vez por anno, no referido mez, como o fazem todas  as casas de primeira ordem. 

**LIVRAMENTO 53 — RECIFE**



A prova de carinho que nos deu o publico da cidade, disputando nossa edição de anniversario, pagou bem o sacrificio e o esforço dispendidos em prol do tentamen arrojado.

Foram os mais confortadores os commentarios feitos em torno da edição extra de nossa revista.

Valha-nos isso. Já não é pouco. Talvez seja, mesmo de mais.

Algumas vozes se levantaram para uns elogios em reticencia... Poucas, felizmente. Muito poucas...

Ao côro unanime dos que souberam avaliar o esforço e a bôa-vontade que nos serviram de sorte nesse desbravamento laborioso, nessa lucta ingrata em que nos havemos empenhado, veio juntarse a voz quasi nulla do despeito, da maledicencia dos que falharam, dos que tombaram ao peso do madeiro.

Attingir o Calvario é dado a pouco. Ha os que ficam pelo caminho, os que não poderam resistir á fadiga, os que preferiram ficar em baixo a enfrentar os rigores da subida.

Esses têm sempre nos labios um sorriso. O sorriso amarello do despeito. Amarello ou verde. Verde, decerto.

Dahi, talvez, as poucas vozes que se baixaram para o apupo, solertemente.

O que sobrou, porem, foi o elogio sincero. O elogio dos que sabem avaliar o esforço da lucta sem elementos, da lucta contra tudo, contra todos.

O resto, os que fazem no todo, aquelle appendice pequenissimo que ainda induz muitos sabios a admittirmos a descendencia da theoria darwiniana, esses ficaram reduzidos ao seu valor justo.

E estão, a esta hora, felizes de não haverem perdido a preciosa oportunidade de morder.

E morderam. Morderam depois de se haverem mordido. lamentavelmente, inutilmente...

JOÃO

OUTRO

Foram muitas as pessoas que nos felicitaram pelo transcurso do 6.º aniversário d' "A Pilheria", pessoalmente por cartas, cartões e telegrammas.

Dentre todos, no natural atropello do dia festivo, conseguimos annotar:

Dr. Luis de Faria, sra. Albertina C. Vareda, srs. Arnaldo Albuquerque, Armando R. S. Oliveira, Joaquim Varella, Joaquim Farias, Elpidio Sacramento, Antonio Mattos, Olavo Nogueira, Arnaldo Guedes Pereira, Martins Varella, drs. Gomes Porto, Pedro Allain, Leovigildo Junior, Arnaldo Lopes, Joaquim Inojosa, Amaral Filho, Hedefonso Lopes, Aprigio de Faria, Arnulpho Lins e Silva, Clodoaldo Guedes Pereira, Eduardo de Moraes, Waldemar de Oliveira, Alfreo Gama, Alonso Souza, Hildebrando Baptista, Agenor Lopes e Julio de Mello Filho; poetisa Evangelina Maia Cavalcanti; srs. Alberto Collares, Didier Filho, Landulpho Medeyros, Godofredo de Medeiros, Eustorgio Wanderley, Coimbra Junior, Pedro Pessoa, José Toscano de Britto (Zeca Britto), Sebastião Valença, Arthur Pinto de Lemos, Arthur Baptista, Jayme Griz, Alfredo Gonçalves da Silva, Braga Guimarães, Luiz Caldas, S. Campinas, Nelson Firmo de Oliveira, capitão Rogaciano de Mello, 1.º sargente Agriçio Dias, Nehemias Gueiros, Albino de Mello, Joseph Turton Junior e outros que a azafama não nos permitiu annotar.

A todos "A PILHERIA" agradece a gentileza e renova os seus protestos de estima na promessa de que tudo fará para continuar a merecer-lhes a mesma admiração carinhosa.

✱

Do *Diario de Pernambuco*:

A PILHERIA — Com a bonita edição de hontem, de cerca de 100 paginas cheias de escolhida e boa materia litteraria e artistica, entrou em o 6.º anno de sua existencia a conceituada revista pernambucana de artes, letras e mundanidades: A PILHERIA, que obedece á direcção de nossos confrades srs. Alfredo Porto da Silveira e José Penante, tendo como valiosos coooperadores figuras de merecimento em os nossos circulos litterarios e artisticos.

A edição festiva d' A PILHERIA foi esgotada completamente, facto que vem, melhor que todas as palavras affirmar as sympathias e prestigio que desfruta em o nosso meio o apreciado semanario.

Pelo acontecimento de hontem muito foram as felicitações recebidas

## O NOSSO ANNIVERSARIO

das pela direcção e redacção d' A PILHERIA.

✱

Do *Jornal do Recife*:

Constituiu um ruidoso successo o numero de hoje, com que a brilhante confeira A PILHERIA comemorou o 6.º anniversario de sua existencia no periodismo indigena.

Dirigida ha trez annos seguramente, pelos nossos distinctos confrades Alfredo Porto da Silveira (este proprietario) e José Penante, A PILHERIA é, actualmente, a melhor e mais bem feita revista pernambucana.

O numero de hoje que tem uma linda capa, impressa em cores, desenho de J. Carlos o conhecido artista do lapis, apresentou-se com 96 paginas cheias de serviço de "clícherie" e collaboração dos intellectuaes mais em evidencia no paiz.

Convem sobretudo destacar a tenacidade, a força de trabalho e a larga visão daquelles nossos confrades, tudo fazendo, afim de que o Recife seja dotado de uma publicação como é hoje, incontestavelmente, A PILHERIA.

De farto serviço de collaboração de que está cheio esse semanario destacamos: Aquellas mãos — Eustorgio Wanderley; Figuras e Etiquetas — Alvaro Moreyra; Confi-teor — Lindo soneto de Hedefonso Falcão; Senhorita A PILHERIA — R. Danilo; Carta das Antilhas — Ronald de Carvalho; Guriatan — Costa Rego Junior; Jardim do amor

## Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tinta. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botanico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabelo.
- 3.º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos.
- 5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio. A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

— Osorio Dutra; Noite Hybernal — Evangelina Maia Cavalcanti; Trovas Matutas — Arnaldo Lopes; Ballada Gothica — Didier Filho; e Sete trovas — Landulpho Medeyros.

Afóra todo este importante e bem redigido serviço de collaboração A PILHERIA está ainda enriquecida das secções costumeiras.

Queiram, pois, receber os nossos confrades Alfredo Porto da Silveira e José Penante os nossos sinceros parabens pelo brilhante numero de hoje.

Apezar de ter sido grandemente augmentada a tiragem d' A PILHERIA, ás 12 horas a presente edição estava quasi esgotada, sendo os exemplares restantes disputados das mãos dos gazeteiros, havendo até quem os adquirisse ao preço de 2\$000.

Um verdadeiro successo alcançou A PILHERIA.

✱

De *A Rua*:

"A PILHERIA"

A PILHERIA, a victoriosa revista pernambucana que obedece a direcção do nosso digno e illustrado confrade Alfredo Porto da Silveira, deu hoje uma bellissima edição de anniversario circulando com 100 paginas nitidamente impressas e caprichosamente collaboradas.

Incontestavelmente é a nossa confeira a mais bem aparelhada publicação no seu genero, contando entre o numero dos que a fazem, nomes que já se tornaram em evidencia em o nosso meio intellectual moderno.

A RUA, num abraço, apresenta á digna e conceituadissima confeira, pelo transcurso da data de hoje, que assignala o seu 6.º anniversario de vida, os seus affectuosos saudaes.

✱

Do *Jornal Pequeno*:

"A PILHERIA"

Em commemoração ao 6.º anniversario de sua fundação, A PILHERIA, dirigida pelo illustre sr. Alfredo Silveira, circulou ante-hontem, numa edição de cem paginas.

Offerecida collaboração inedita de festejados escriptores patricios e, principalmente, de conhecidos intellectuaes pernambucanos. Bem impressa e farto noticiario.

Gratos ao exemplar que nos foi enviado.

✱

Do *Jornal do Commercio*:

"A PILHERIA"

Commemorando mais um anniversario, a revista semanal A PILHERIA, que se publica nesta cidade, de propriedade do sr. Porto da Silveira, tendo como redactor principal o sr. José Penante, cir-

colou sabbado ultimo numa edição de 80 paginas, em papel assestado, trazendo, na capa, uma expressiva illustração, a côres, de J. Carlos, conhecido caricaturista carioca.

A PILHERIA publica collaborações ineditas, que lhe foram especialmente enviadas, dos escriptores Alvaro Moreyra, Ildefonso Falcão, Ronald de Carvalho, Enrique Londef (Buenos Aires), Osorio Dutra, e dos intellectuaes do Recife senhorinhas Heloisa Chagas, Angeline Ladevese e Evangelina Maia Cavalcanti; srs. Austro-Costa, Joaquim Inojosa, Waldemar de Oliveira, Arnaldo Lopes, Armando Goulart Wucherer, Eustorgio Wanderley, Didier Filho, Celio Meira, Arlindo Dias (R. Danilo), Costa Rego Junior, Gil Granville, Samuel Campello, Costa Alecrim, Landulpho Medeyros, Chagas Ribeiro, além das secções do costume: *De Monoculo, Bata-clan, A Porta do Leça, Gaveta de Ourives, Carta de matuto*, etc.

Vê-se, além desses trabalhos em prosa e verso, de commentarios, charges, noticias, um serviço variado e nítido de *clichés*, trechos da cidade, retratos de senhorinhas e intellectuaes, illustrações, o que tudo representa um louvavel esforço dos directores do referido semanario.

\*

Da secção CONVERSAS EM VERSOS do *Jornal do Recife* (matutino).

Hoje a conversa é sísuda  
E' mesmo palestra seria  
Poís faz annos amanhã  
Nossa congreira A PILHERIA.

E ninguem extranhe o facto  
De a chamar assim congreira,  
Com ella vive nos labios  
Nosso confrade, o Silveira.

Seja confrade ou sem... frade  
Ou com cem paginas seja;  
A festa amanhã vae ser  
BAPTISADA com cerveja.

Não deixe, pois, o leitor,  
Se quer ler boa materia,  
De amanhã comprar, sem falta,  
Logo bem cedo A PILHERIA.

ZE' PROSA.

\*

Da secção A COLMEIA, do *Jornal do Recife* (vespertino).

Transcorrerá, amanhã, a data natalicia da gentil senhorita A PILHERIA.  
(Dos jornaes).

A Colmeia de hoje é calma,  
Não faz graça, fica seria...  
Poís, amanhã, faz seis annos  
A meiga e gentil PILHERIA.

# Adeus 'Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem  
A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embellezar.  
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.  
e em pouco tempo

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mile. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transferencia, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de galinha e faz desaparecer as sardas, paços, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usalo.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mile. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mile. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mile. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

## RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio."

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,

RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME .....  
RUA .....  
CIDADE .....  
ESTADO .....

A PILHERIA meus leitores,  
E' uma meiga trêlôsa,  
Que já namora os rapazes,  
Como qualquer melindrosa.

Que pinta os beiços de "rouge",  
Que vae ao theatro e bolina,  
Emfim, a meiga PILHERIA  
E' uma moderna menina.

Faz o "footing" e nos sabbados,  
Tem seu ponto na "Crystal",  
Namora, fala, commenta,  
Mas, isto sem ser por mal.

O seu papá Silveirinha,  
Accete de coração  
Os sinceros parabens  
De Abelha Mestre e

ZANGAIO.

A. Pilheria — Recife.

Abus Russa!

"FOX"

SIGNIFICA:  
- O CALÇADO LUXO  
- O CALÇADO ELEGANTE  
- O CALÇADO da MODA



VERIFIQUE BEM  
A MARCA "FOX"  
NA SOLA

*V. Exc. poderá procurá-lo nas casas de primeira ordem.*



: JOSE' PENANTE

Essa arvore que o vento fustiga  
impiedosamente,  
como que a fugir-lhe á furia,  
verga a fronte, uiva a lamuria,  
a sibilante cantiga,  
de sua magna, dolente...

A saudade, talvez, do céu azul  
que ella buscou em vão, ansiosa, exul...

Assim, eu...  
Andei a desejar um céu distante,  
o sonho de oiro de minha gloria,  
allucinante...

Veio, então, nosso amor, a nossa Historia :

E desde ahi fui como hoje sou...  
como a arvore que o vento desviou...

#### A NOSSA CAPA

Illustrámos, hoje, a nossa capa com o retrato da exma. sra. d. Esther Lopes, dilecta consorte do illustre e conceituado commerciante de nosso praça coronel José Ferreira Lopes.

Senhora de excellentes predicados moraes d. Esther Lopes em companhia do seu esposo é esperada do Rio de Janeiro, no proximo sabado.

#### ANNIVERSARIOS

Faz annos hoje, o illustre sr. desembargador Arthur da Silva Rego, membro do Superior Tribunal de Justiça e exercendo actualmente o cargo de chefe de policia.

Passa amanhã o anniversario natalicio do illustre sr. João Borba cavalheiro largamente relacionado em nossa capital.

Na quarta-feira proxima terá a passagem do seu anniversario natalicio o illustre dr. Sergio Loreto Filho professor de direito da nossa Faculdade, director do *Diario do Estado*, e uma das figuras de destaque da sociedade pernambucana.

Tem na data de hoje o transcurso da sua data natalicia a exma. sra. d. Esther Falcão Rodrigues, dilecta esposa do jornalista pernambucano dr. Mario Rodrigues, director do *Correio da Manhã*.

Terá seu natalicio amanhã a exma. sra. d. Libanta Pimentel Farias Netto, digna genitora de nosso estimado collaborador Merceellino Netto.

### REGISTO SOCIAL

Fluit segunda-feira ultima a data natalicia do joven Raymundo Bezerra de Mello, auxillar da conceituada firma Ventura Matheus & C. desta praça.

Passa hoje a data natalicia da gentil senhorita Carmelita Lemos, nossa apreciada collaboradora e uma das figuras de fulgor em nossa alta sociedade.

!o feliz acontecimento, a distincta anniversariante receberá muitos cumprimentos.



Tem seu natalicio hoje a gentil senhorita Marilita Castro, filha do Coronel José de Castro, sub-gerente da Uzina Mercês.

Pelo feliz motivo, Marilita receberá suas amiguinhas.

#### ROMARIA

Promovida pelo "Cenaculo Pernambucano de Lettras", a romaria ao tumulo do saudoso intellectual dr. França Pereira, teve o concurso de associações litterarias da terra, imprensa, etc.

A justa homenagem á memoria de França Pereira "A Pilheria" esteve representada.

#### CASAMENTOS

Vem de consorciar-se no Rio de Janeiro com a prendada e gentilissima senhorita Edméa de Carvalho, dilecta filha do illustre dr. Tiburcio de Carvalho e sua digna esposa d. Carolina Porto de Carvalho, o sr. dr. Jeremias Zerbini.

Os recém-casados são figuras de realce na sociedade carioca, onde gozam de real prestigio.

Contrataram casamento a gentil senhorita Noemia Monte-Bello e o primeiro sargento do 21.º de caçadores, sr. José Frefre.

#### "CHARANGA DO RECIFE"

Realisa, amanhã, mais uma reunião dansante esta sociedade, em sua séde á avenida Rio Branco, com o mesmo costumeiro brilhantismo. Grato pelo convite.

#### FALLECIMENTOS

Em a casa de sua residencia em Parnameirim, falleceu na quarta-feira, ás 18 horas a exma. sra. d. Maria Pinheiro Amorim, digna consorte do conhecido e talentoso pintor Alvaro Amorim.

Do seu consorcio deixa a pranteada morta, uma filha menor.

Levamos os nossos pezames a digna familia entutada.

# Uma Desgraça Desgraçada

Sinto-me um pouco amesquinhado quando eu conto  
Esta fraquesa, este meu caso singular:  
Mas, quando a vejo pela rua... prompto!...  
Perco a noção do tempo! a maneira de andar!

Ella passa...  
Vai, ao sól do meio dia em ponto  
Olhares passadistas e profanos a affrontar...  
E eu fico besta,  
E eu fico burro,  
E eu fico tonto,  
Num mixto de enxaqueca e de enjôo de mar:  
Depois, vejo-a que vai num "bahú" de Afogados.  
"Pára o bonde!" péra lá!..."  
E nada!  
Horror!  
E os passageiros todos  
Revoltados,  
Indignados,  
Porque eu não pude acompanhar o Meu Amor,  
E o bonde não parou  
Apezar dos meus brados.  
Marcham para lynchar o motorneiro e o conductor.

## Leovigildo Junior

Ensaio futurista

A falta de assumpto é a tortura das pessoas tagarellas. Assoberbada por ella, estas pessoas derivam para a creação phantastica de factos, pondo em jogo uma imaginativa poderosa e invejavel.

Ha, no Recife — como em toda cidade provinciana e principalmente no Brasil onde a capital parece, ella mesma, uma provincia dos paizes adiantados — ha, no Recife, dizia eu, algumas duzias de pessoas dotadas dessa extraordinaria inventiva que, quasi sempre, prejudica o conceito alheio.

Entre estas duzias, ha duas senhorinhas — a quem respeito como devem ser respeitadas todas as mulheres — ambas distinctissimas, pertencentes a illustre familia e residentes bem afastadas do Recife.

Dão a vida pelo commentario phantastico a qualquer desses factos banaes passados nas rodas sociaes.

Ha dias, certo rapaz, conversava com uma senhorinha no "Jockey-Clube". Entre elles tinham ambos erguido, outr'ora, um castello illusorio que ruira em pouco tempo. Dessa vez, porém, conversavam absolutamente despreoccupado do que entre ambos houvera e até se separavam nessa noite, sem ter dansado.

Entretanto, para as duas irmãs tinha havido graves conferencias entre elles e, — o que é de pasmar! — no dia seguinte asseveravam terem dansado muito os dois e muito conversado...

A melhor, porém, é esta. Andam agora dizendo que o nome da opereta que dois rapazes da nossa sociedade escreveram — Berenice —

## Livros & Jornaes

Está em circulação nesta capital, desde alguns dias, o *Correio-Jornal*, excellente diario dirigido pelo sr. França Ferreira e tendo como redactores principaes os srs. Oscar Mello e Joaquim de Oliveira.

Com um magnifico aspecto material e amplo serviço de informa-

## De Binoculo...

foi tirado dos nomes de uma senhorinha aqui residente e (esta agora, como diria o Eça, é de se arrebrantar o bandulho, a rir) do seu avô.

Ora, estamos autorizados pelo proprio compositor da peça a declarar que o nome de Berenice foi lembrado entre muitos outros, sendo enfim o escolhido, a falta de melhor e porque a protagonista da peça assim se chamava.

E não tem elle relações quaesquer



O sr. Carlos Herdade, operoso representante da Companhia Antartica Paulista, a famosa fabrica brasileira de cervejas, mimoseou-nos com gentil offerta de varias garrafas da nova marca "Pilsener", fabrico especial da companhia que representa.

Acompanhando a excellente "Pilsener", que não precisa, por seu sabor, de reclamamos para vencer, recebemos lindas bandejas, abridores e sacca-rolhas de fino metal, brindes da Antartica.

Ao sr. Carlos Herdade, pelo prazer que nos proporcionou de conhecer a saborosa "Pilsener", os nossos effusivos agradecimentos.

com o passado de nenhum dos seus autores. Figue isto bem claro aos olhos e aos ouvidos das gentilissimas senhorinhas. Meu binoculo ouve...

\* \*

MULHERES! MULHERES!

Aquelle rapaz, representante da casa allemã de productos chimicos, tem sido victima das mulheres.

Seduzido pelo olhar de uma dellas, deixou-se levar, chegando mesmo a passar varias vezes de automovel (o automovel de um amigo) por onde sabia encontrála. E, como já se conheciam, elle lhe falou, numa dessas noites. Tive uma phrase que não foi comprehendida. E por isso ou por aquillo, fizeram, ella e as suas amiguinhas, uma grande troça della, na sua ausencia.

Ora, nessa questão amorosa, diga-se a verdade, foi elle o provocado, desde muito tempo. Mas não se riam muito, ellas. Porque elle é que achou a cousa meio alcibiribebel e nunca mais passou por lá...

Ando agora um pouquinho longe daoul...

Mas, não sei elle, realmente, o culpado de tudo? Não é elle o heróe do 1º tonico d'essa seccão?

Pois bem; á ultimo hora cheguei ás vistas do meu binoculo que a tal carta da *Mineirinha* tinha sido escrita por elle mesmo. Pelo menos ha semelhança entre as duas photographias. Ou eu não sei, então, qual dos dois está mentindo!

Ora, viva!

FANTOMAS.

~~~~~  
cões e clichés, o novel confrade tem tido larga acceptação.

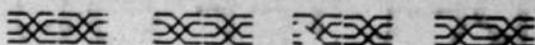
Resistámos, agradecidos, a visita que nos fez.

\* \*

Recebemos "O Município", de Belio Jardim, no seu numero 47, commemorativo de seu primeiro anniversario.

"O Município" obedece á orientação do pharmaceutico José Sotero de Souza, e está digno de leitura.

Raymundo Britto, um formosíssimo talento de 22 annos de idade, com um diploma de bacharel e uma cadeira na Camara de Deputados da Bahia, é, tambem, um bello poeta passadista. O soneto que abaixo se vae lér — um soneto ao gosto sentimental dos de Virginia Victorino, a suave poetisa de "Namorados" — é desses que falam de perto ao coração de toda a gente... "A Pilheria" saúda, no joven poeta, a mentalidade moça da Bahia, não incandelada ainda pelo fogo de artificio do futurismo...



## FARTOS

### REVISTA DE DIREITO E COMMERCIO

Foi lançado a publico o numero inicial da "Revista de Direito e Commercio", que obedece á orientação dos srs. Orlando Aguiar, Arthur Marinho e Alberto Aguiar.

A nova publicação que encerra um summario copioso, dentro de seu elevado programma, apresenta uma agradável feição material.

Somos gratos á visita da novel confrreira.

Certo, crime não vae de minha parte.  
 Já longe, te querer por longos dias...  
 Já te dei tudo o que podia dar-te,  
 deste-me tudo o que me dar podias...

Amór não ha que não se extingua e farte...  
 Dantes, eu não menti... tu não mentas...  
 Mas presinto que vou atraçoar-te...  
 De agora em diante tu me enganarias...

Fartos! Eis a que ponto nós chegamos...  
 Eu me maldigo e soffro... Tu maldizes  
 a dôr com que afinal nos separamos...

Mas bemdigo a distancia que buscarmos,  
 pois que seremos tanto mais felizes,  
 quanto mais infelizes nos julgarmos...

### QUADRILHA DOS RATOS CINZENTOS

Hoje esta sociedade abrirá seus salões para um elegante sarau em solennisação ao transcurso da aurea data de nossa independencia politica. A festa terá inicio por uma sessão magna, após a qual terão começo as danças que promettem decorrer animadas, com o concurso de elementos finos de nossa sociedade.

### MAGDALENA-CHIC

Circulará por estes dias, no arrabalde da Magdalena, o "Magdalena Chic", que terá como secretario o sr. Ayres Palmeira.

dros que promette attrahir a attenção dos bons amadores de arte.

Dentre os quadros que H. Elliot exporá, temo sciencia de "Volta da Feira", "O ultimo lance", e "Escorço de cabeça" (estudo).

### EXPOSIÇÃO DE PINTURA

H. Elliot, o conhecido pintor pernambucano, inaugurará no proximo mez de Outubro, sua feira de qua-

Temos em mãos o n. 1. anno 3º, da "Revista de Arte e Sciencia" publicada no Rio de Janeiro e dirigida pelo sr. Clemente Brandenburger. Gratos.

## M U L H E R Z I N H A

Delicada figurinha de maiolicas romanas...

Pallida e subtil como uma vinheta gothica de vidros antigos...

Elle sempre passa leve, muito leve, como um desenho de faiança japoneza... de porcelana... fragil...

Figurinha querida de Sévres...

Ella deve ter uma alma rosa e violeta... Felicidade e melancolia... Amor e modestia... Pequenez de tamanho e grandeza de espirito...

Porque: na pequenez do jasmim não ha tanto perfume? tanta belleza espiritual?

E o jasmim é branco.

E ella é pura como ceu de verão brasileiro...

E o jasmim é simples.

E ella é cantida como uma praia desnuda...

E o jasmim é bonito.

E ella é linda como um jardim na primavera...

Pura e candida e linda...

Jasmim do meu jardim espiritual...

Mas... o outomno cruel?

A morte... o vento outomnal a levar tudo, tudo...

Eu temo muito pela vida daquella mulherinha espiritual, leve delicada, que é o encanto do meu jardim de pensamentos... do meu jardim de perfumes... mas de cores tambem, porque é o jardim da minha vida... Mulherinha...

Será eterna no meu jardim, porque o seu perfume impregnou todos os convolvulos que circumdam os muros da minha vida...

E quando as petalas, uma a uma,

forem cahindo... forem murchando... forem morrendo... nascerà uma Saudade, muitas saudades naquelle jardim... Anitas!

Mas tu não podres sentir o perfume que ficou nos convolvulos por que o cheiro das Saudades é tão amargo!

Pobre do meu jardim! pobre da minha vida!

\* \* \*

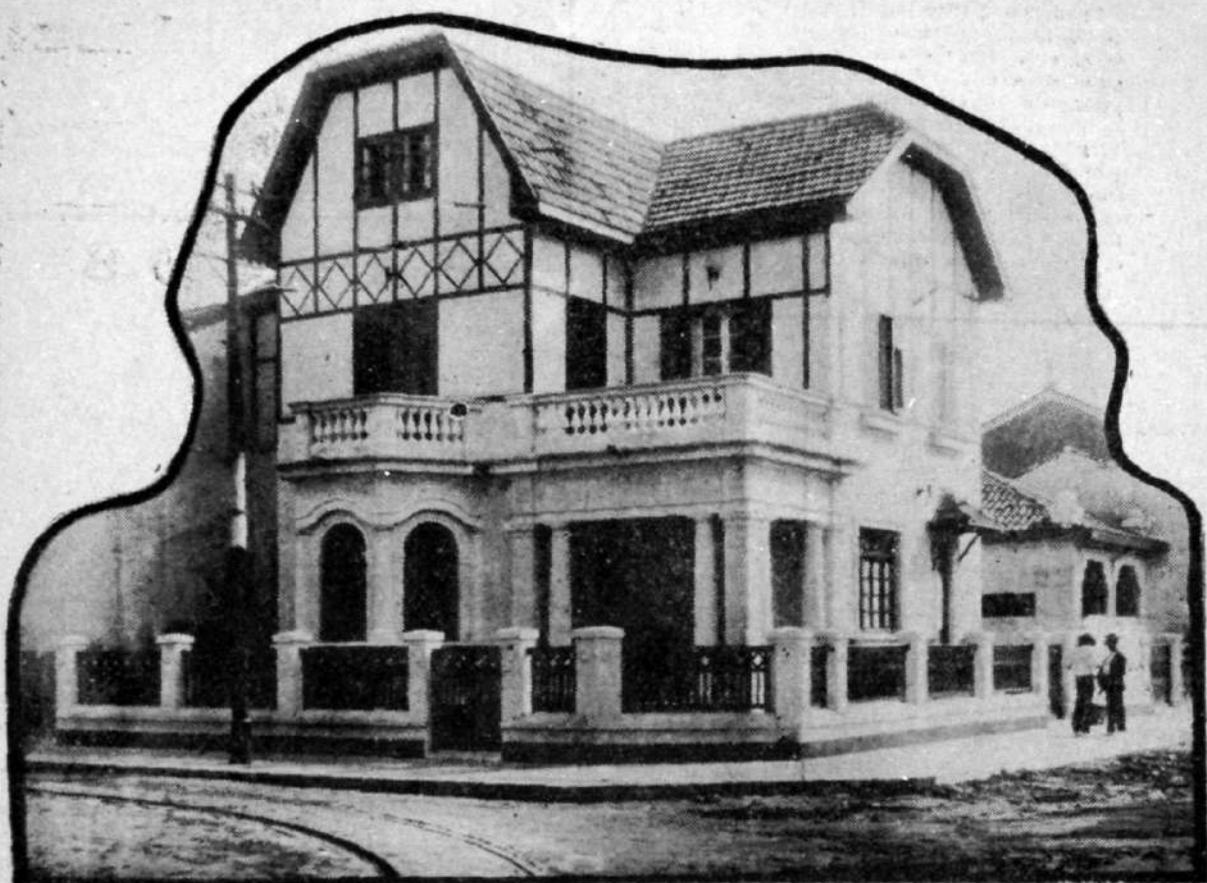
Mulherinha...

Figurinha querida de Sévres...

Entra no meu coração... No meu grande coração... Porque elle é immenso como o mar... E tu só morrerás quando elle não te comportar mais, pequenino... apagado... fraco... como um sol que nasceu grande, lá na Aurora, e morre pequeno, apagado, palli o, triste, lá no Oriente... da Vida...

JOHANNES NEMO

# RECIFE QUE SE EMBELESA



Palacete de residencia do Illustre deputado federal dr. Gouveia de Barros, na rua Joaquim Nabuco, na Capunga, construido pela importan-

te Companhia Constructora Nacional S. A. de que é operoso e esforçado representante neste Estado, o competente engenheiro dr. Newton Silva Maia.

Pobre passaro!

Collaboração Feminina

Descrença

Toda manhã eu despertando ouvia meu pintasilgo alto a cantar lá fóra... Amava ver o despontar da auróra e o espaço claro pela luz do dia.

E na triste prisão vendo-o nessa hora sempre espalhando a limpida harmonia do canto, bem feliz eu mé sentia!... Uma manhã porém, relembro agora:

De meu quarto, a buscal-o sorridente sahindo, eu vi surpresa e tristemente que de subito o passaro morrera!

Amanhecera o dia alvo e brilhante, mas a dor que me trouxe foi cruciante e a minha face o pranto humedecera!

EVANGELINA MAIA CAVALCANTI.

Nunca pensou em amar; talvez presentimento, Mas o Destino astuto, rude e assáz matreiro Quiz que ella visse alguem que um novo sentimento Em su'alma emanou. E então do amor primeiro,

Sentio a crença e a fé. Jurou nesse momento Fidelidade eterna, a elle, um aventureiro De amor; que esphacelou tão forte juramento... E ella vio se extinguir seu sonho mais fagueiro.

Seu coração que fóra o centro de illusões, Não é mais que o tabernac'lo das recordações Que só lhe causam agora, tedio, magua e dor...

Tomou a experiencia como exortação, E hoje ella conserva no seu coração: Desavença para os homens, menospreso ao Amor!

BEATRIZ FERREIRA.

# TELEPHONEMAS

Mlle. fez annos na terça-feira. Querida entre suas innumeradas amiguinhas, que lhe admiram a graça permanente e a bondade com que trata as creancinhas nas suas visitas profissionais. Mlle. recebeu varias, multiplas e cordiaes felicitações...

Comtudo, mlle. gostou muito mais daquella perseguiçãozinha de certo doutor, na vespera de seus annos...

Sabem o que é cheirar?... mas cheirar sem o nariz?

Pois bem. O dr. e "mavioso" poeta tomou um cheiro das comidas naquella noite, compassivo, firme, all no duro, no Parque... e ella... nada.

Fôra ao concerto do Santa Izabel. Manobra da victima, sem duvida.

Quinta-feira.

—Não sorria. Vale a pena. Vá hoje, á noite, á festa da Alda Garrido.

Foi. Ella apparecera no palco como uma flor mimosa, engastada em haste singela, numa graça jamais attingida em noites anteriores.

—Eu gó... ósto! Ou is... perença!...

Acabado. Sahiu contente. Levava çomsgo, para lhe fazer esquecer das pequenas cousas irritantes da vida, uma provisão de emoções encantadores, vivazes, alegres.

Voltou alegre.

E quem não fica alegre vendo Alda Garrido?

Estavam os dois á porta da Sala-thiel, quando um bond parou.

Ella, boa, magnifica, encaminhando-se, procura um logar. Elles, os dois, num disfarce, esperam colher, no esforço da pequena pelo "entra-vée" a doce e suave flor do exito de dois palmos mais de... comidas, meu santo!...

Escolhido o logar, ella juntando os pesinhos de cretone, pula de uma vez.

Passara um "bleuf" no elegante "sol-dísant" de fraque do tribunal e no escrivão florido de primaveras.

—E' a tal do telephone, dirão todos que assistiram á peça de Gastão no Parque.

Mas aquellas duas "habitués" só poderão dizer:

—E' o tal do telephone!

O assumpto unico, exclusivo ali, naquella rua, para os seus vizinhos, era os vôos do galego da esquina pra cima da zinha da fabrica de estopa. Eram vôos de parafuso, de folha morta ao vento; e, pois, ninguem, ali, cuidava senão em tomar parte, de qualquer modo, nesse "raid"

E desse "raid" estava penetrado o ambiente.

Ha dias, em objecto de serviço, foram parar por aquellas bandas, os drs. Barros Carvalho e Guimarães

e ao aguardarem um bond, mesmo á porta do galego, ouviam a negra historia da zinha, dos lablos do Raphael, testemunha do "raid", que terminara zangado:

—E' um galego voador!... Bem merecia que aquelle poste, por isso, lhe caísse á cabeça...

E a ouvir a blasphemia, o dr. Barros foi se afastando, a esperar a queda do poste, attingindo so-te o Raphael e o dr. Guimarães...

Era o caso de se lhes bater na barriga:

—Deixa de "chanchas"... deixa de "chanchas"...

Todos conhecem a solução do problema d'"A Sympathia", encontrada pelo Collares, arranjando um portuguez para inquilino da casa que ficara sem a ligação d'agua?

Ora muito que bem!... é o homem das soluções...

Uma dessas noites, falando-se, no Helvetica, do caso do Halgan, elle tomou de um lapis e um papelucho e zás... em dois minutos, safara o "Halgan"...

Todos riram e elle jogou fora o papelinho, protestando não se levar nada a serio.

Agora o "Halgan" safou-se de verdade.

Teriam os empenhados no serviço, encontrado o papelinho e executado o plano?

O facto é que o Halgan ficou safado.

Esquece tudo, meu amôr, esquece  
Os momentos de duvida e pezar...  
A Primavera as almas enlouquece;  
As andorinhas vão voltar.

Não vês, das aves, o garrulo bando  
Ao vir do inverno a rigidez sombria?  
Abandonam seus ninhos, partem, voando  
Cheias de angustia e nostalgia...

Mas, quando os bosques se revestem, filha,  
De corymbos e lhanas coloridos,  
Retornam ellas pela mesma trilha  
Buscando lares esquecidos.

Já voltou a consruir seu brando ninho,  
Da nossa velha casa no beiral,  
Aquelle mesmo alegre passarinho  
Que tinha a voz de oiro e chrysal.

A  
VOLTA  
DA  
PRIMAVERA

DURVAL CESAR

Gomos e folhas, Ha rebentos novos  
No arvoredro que estava nú;  
Traze a minh'alma, de illusões, renovos,  
Meu sol de Primavera — tu.

Com tua ausencia o brilho se acabou  
Dos meus olhos de quem eras a chamma...  
Ai, que trevas sem fim! Tacteando vou  
No desespero de quem ama.

Volta e contigo traze a luz que havias  
Dos meus olhos roubado, feticelra,  
Enche de Sol a bruma dos meus dias,  
Para que eu sonhe a vida inteira.

A minh'alma tem frio... Ardo em desejos  
De caricia bem longa e bem sincera;  
Vem aquecer-me a chamma dos teus beijos,  
Antes que finde a Primavera.

# A MINHA BONECA

A minha boneca foi o brinquedo mais innocente e catita  
Dos meus folgares de menino...  
Que mimo!...

A minha boneca era um ser original!...  
Era formosa, delicada, sabida,  
Um fãnal!  
Sabia fallar,  
Cantar,  
Chorar,  
E tinha, para enganar,  
Um pequenito coração.  
Era sonho, graça, meiguice, fascínio,  
emoção...  
Um mimo sem igual, de perfeição!  
Era uma canção,  
Uma tentação,  
Um hymno!  
Capaz de fascinar  
E deslumbrar  
Qualquer menino...

Foi o brinquedo mais futil e innocente,  
Dos meus lindos tempos de creança...  
Tempo em que a gente  
De rir e traquinar não cança...  
Aí! Como a vida era boa!...  
E que bonança!...

Por isso, muitas vezes, como quem soffria...  
De alma fria...  
Cheio de medo e ciume,  
Eu dizia:  
— Se um dia, por minha suprema desventura  
A boneca me cahir das mãos...  
E se quebrar...  
Serei capaz de me matar!  
Se ella me fugir...  
Serei capaz de enloquecer!  
Se m'a roubarem...  
Ficarei numa angustia indefinita...  
Maldita...  
E a minha vida será, de então,  
Um ai tão dolorido  
E commovido,  
Que deixarei tudo a chorar,  
E lamentar.  
A perda da minha boneca,  
E a dor de minha saudade sem igual!...  
Ficarei um menino tão choraão...  
Tão máu  
Com a minha dor,  
Ficarei um menino tão choraão...

E enquanto assim eu vivia,  
O tempo, correndo, fugia...  
Outra nascia...  
Uma illusão morria...  
Surgia...  
E fui crescendo,  
Ficando sabido...  
E tudo que amei e sonhei,  
Quando creança,  
Foi ficando esquecido!  
E a pobresita da boneca,  
Morrendo de ciume e despreso,  
Foi ficando atraz...

Fiquei rapaz...  
E de uma vez esqueci a pobre bonequinha...  
Deixando só e triste, a coitadinha...  
E como faz  
Todo rapaz,

Tive muitos amôres...  
Vivia a sonhar  
E beijar flôres...

Um dia... amanheceu a boneca,  
Terrivelmente amuada...  
Exquisiteamente zangada,  
Perigosamente enciumada...  
E fez o que muita mulher faz...  
Pois ~~me~~ de tudo se é capaz!  
Por me ter visto beijar  
E affagar uma rosa vermelha  
E perfumada,  
Adivinhou que eu beijava a namorada,  
Que decerto era formosa  
Como a rosa...  
E quando um beijo eu lhe pedi,  
Corou...  
Negou...  
E numa carreira louca,  
Atirou-se maguada  
No tanque do jardim!  
Afogou-se...  
Suicidou-se...  
Com grande espanto e magua para mim!...

E quando retirei o seu cadaverzinho do fundo do tanque,

Frio,  
Gelado,  
Encharcado,  
Beijei a sua bocca,  
Com tamanha angustia e soffreguidão tão louca...  
Que o veneno do beijo operou,  
Diante dos meus olhos perplexos,  
A mais singular resurreição!  
E do cadaverzinho da boneca  
Eu vi surgir...  
Florir...  
A mais linda creatura,  
Que tem habitado em meu coração!...

E essa criatura é, hoje, a minha namorada  
Desencantada...  
A minha louca...  
A minha tonta...  
O meu delicioso...  
O meu mavioso...  
Peccado!...

Não foi mentira a historia da boneca  
Que desencantou!...  
Bem sei que ninguem acreditou!  
Mas o poder do ciume é immenso!  
Espanta!  
Devora, mata, traz dor, lagrima,  
Desencanta...

Hontem...  
Quando a minha louca era encantada,  
Ainda boneca,  
Foi o brinquedo mais futil e innocente  
Dos meus folgares de menino!

Hoje...  
Desencantada e mulher,  
Ella é a mais perigosa...  
A mais maliciosa,  
A mais melindrosa conquista  
Dos meus amôres de rapaz!  
... ..  
De quanto o ciume é capaz...

# A Porta do Leca

## "PENETRA"...

Layette Cavalcanti é um moço estudante, alegre, aguilão, que, entre outras boas virtudes, possui a de "penetra" escovado e educado.

O "penetra" é um typo que apparece, sempre, em toda festa. Haos de todos os feitios, de todas as grossuras, de todos os modos.

O Layette, quando da chegada do Orpheon de Lisboa, no chá dançante da Faculdade, appareceu convenientemente disposto a entrar sem a sollemnidade protocolar do convite.

E estava aguardando o momento opportuno quando chegou o photographo encarregado de bater as chapas da festa sobraçando duas maletas com a machina e respectivos apetrechos.

O "penetra" não hesitou. Tomou uma das maletas e entrou firme, alinhado, "bancando" o ajudante do photographo.

E, lá dentro, dançou, comeu, bebeu, com as mesmas vantagens dos demais convidados officiaes.

## DO ZECA-BRITTO

O immortal autor do soneto "Minha mãe", o luminoso Zeca-Britto, sente um indissolvel prazer toda vez que pode "banciar" prestigio nesse ou naquelle meio.

Não ha muitos dias entrou-nos, redacção a dentro, um moço com ares de poeta, gente de funcionario publico, um todo, em summa, respeitavel.

Entregou-nos uma carta de apre-



Reportagens & Indiscreções

sentação assignada pelo glorioso almofadinha, carta em que, num rapido golpe de vista, lemos: "De-sejo para o sr. "Coisa" a mais elevada respeitabilidade consideracional".

Porto da Silveira, nosso director, amavel para com todas as pessoas que não vêm receber dinheiro, apresentou-lhe a poltrona:

—Queira sentar-se, sr. "Coisa".

O homem estrillou. Fallou, offendido, meia hora. E só serenou quando, com boas maneiras e muito geito o Silveira mostrou-lhe a carta do Zeca-Britto, onde seu illustre sobrenome de "Coisa" esta-



## MOSAICOS?

J. B. CRUZ & Cia.  
RUA BELLA, 112 E .118  
Telephone 172

va lamentavelmente escripto com um deturpante e arredondado C. Ah! os almofadinhas!...

## DEJUNCA

Surgiu, ultimamente, quasi de subito, num essalto fulminante, pela imprensa da terra, espalhando seu talento inutilante e fecundo em dezenas de artigos semanaes, um novo escriptor occulto sob o pseudonymo feminino de Sylvia Moncorvo.

O novo licitante, pelo vigor de sua dialecta formidavel, pela pureza e segurança do estylo, pelo "savoir-dire" inconfundivel, por tudo, alarmou os circulos letrados da terra, arrastando em torno a sua desconhecida personalidade uma aureola de admiração que de prompto a consagrou.

O que porem melhor sastisfez ao publico foi o mysterio do pseudonymo.

Dahj o muito que se fallou, o muito que se disse, o muito que se fez para conhecer o mysterioso escriptor.

Agora nós damos em primeira mão, graças á argucia do elevado Americo de Sá, a chave do enigma.

Por ella saberá o leitor avido, que chegou até o fim desta nota, tratar-se de uma "camouflage" do mavioso poeta conterraneo Costa Alecrim que, assim, dá ao publico legente, mais uma das rutilas facetas de seu talento polymorpho.

E estamos a ver a cara do poeta quando se sentir assim desmascarado...

DR. A. DE S.

Inaugurar-se-á hoje, o "Casino do Pina", propriedade da Empresa Diversional do Pina. Será esse um ponto de reunião elegante, puramente familiar, com dansas todas as noites, retretas ás quintas e domingos, e, ainda mais, com festas nauticas, retretas, onda gyratoria, carroussel, casino, bar, restaurant, banhos, frio e morno, quartos para mudança de roupa, barraca de lona listrada para serem armadas em um

minuto em qualquer parte da praia que o banhista deseje, roupas de banhos para senhoras, homens e meninos, ultima moda, para a estação de 1925.

A inauguração, hoje, será sollemnne. Foram distribuidos convites á sociedade mais distincta do Recife, autoridades, representantes da imprensa, etc. Haverá dansas, e, pelas 10 horas, será offerecida uma ceia á imprensa, na qual tomarão parte

elementos de todos os jornaes e revistas desta cidade. Tocará uma banda de musica, e uma orchestra de "jazz" para a parte dançante.

Uma comissão da Empresa convidou a todas as autoridades, inclusive o sr. governador do Estado.

— Podemos adeantar que somente o pavilhão principal do Casino, custou aos seus proprietarios perto de 60.000\$000.

# CREME REGIA

O CREME IDE'AL PARA A PELLE

*Esta carta a "Melindrosa da Torre".*

*Melindrosa: —*

Em minhas mãos sua carta. Sua linda carta de terça-feira penultima. Sua carta-consulta...

Va! permittir-me V. uma franqueza. Desde já cá lhe fico muito grato. Mas, é que não sei se ainda hoje lh'a respondo. Relutei, relutei varios dias em escrever-lhe. Pela simples razão de ter, perante mim mesmo, assumido o compromisso de não mais dar resposta a anonymatos. Principalmente em se tratando de anonymato em cartas femininas...

Todavia, creia, sua carta interessou-me. Bastante. Não o bastante a evitar que eu a perdêsse. Oh! confesso-lhe com pena haver perdido sua carta, *Melindrosa da Torre*. Recebia-a no jornal e sahí para tomar um bonde. Li-a no bonde e no bonde a perdi. Não sei como nem onde. Sei apenas que mais tarde, de volta á redacção, notei — amarga decepção! — que já não era commigo sua carta cor de rosa...

Recordo-me, contudo, mais ou menos, de seu theór. Prova leal de que sua carta me despertou interesse.

Nella me diz V. que, quando da audição da *Tuna Academica de Coimbra*, no *Santa Isabel*, ouvira a um estudante — guitarrista e trovador lusitano, é bem de vêr, — esta quadra muito portugueza e verdadeira, que a dolência do *Fado* musicalou e espiritalizou para sua emoção, de Você:

*Quem dá o seu coração  
áquelle a quem não conhece  
por mais penas que padeça  
dobradas penas merece.*

Não sei se é bem assim a conceituosa trova lusa. Creio mesmo haver estropiado o seu terceiro verso.

# De Mo

Lembro-me entretanto (e isto é o que vale) que V., como eu, lhe acha muita razão. E justifica mesmo essas *dobradas penas*...

Com o que V. não concorda é com saber que, involuntariamente, tem su'alma escravizada ao affecto de alguém... Como nest'outra quadra portugueza, tambem por V. ouvida ao joven estudante de Coimbra:

*Mas, se eu dei meu coração  
a alguém sem o querer  
por culpa que não é minha  
devo castigo soffrer?*

Quadra que é bem o complemento da primeira. O desdobraimento de uma these. Thése philosophica e sentimental...

Ora, em torno dessas trovas trasmontanas gyra a carta que V. me escreveu. Foram ellas mesmas, penso, o motivo unico de haver-me escripto você. Por isso é que me fez confiante de suas penas d'amôr. E quer, assim, que eu lhe amenize a angustia d'alma, que lhe dê um pouco de socêgo ao coração inquieto e afflicto. Não é? Porém, como? Respondendo-lhe se deve ou não soffrer castigo, por haver dado seu coração a alguém, sem o querer...

Mas, minha filha, V. não vê logo que o merece? Merece-o, sim! Dobradas penas, castigo atroz. Não admitto o amôr involuntario, porque não creio no amôr de meios têrmos. Só conheço o Amôr! Amôr com A maiusculo, Amôr de Infinito, Amôr extremista. Fóra do Amôr, do Amôr de sacrificios, do Amôr-redempção pela Abnegação, só admitto esse jogo de xadrez dos olhos, esse divertimento sem finalidade nem consequencias para o coração, que é o *Flirt*.

Não creio que se possa amar a alguém sem o querer. E se V., *Melindrosa da Torre*, involuntariamente deu a alguém seu coração, de to-

dos os cedôra. S plo (não vã, inutil) havia de mais cru Torquemã sição de rizada Martiriza ção desha deixaria V. acaba ra La Pu tura de vos, do V inefavel de sua pa sar o co prestigio varia arr acs cillos sua artifi ge, do h tudo, se seu forca Melindosa Imaginar.

Não os Consoleme de amar, flamma b je vejo e leguas, umas trist tes. Ensin negro que cos anno nou-me e mulheres- lo que es agora a são. Já p cordo em minina ad dra branc não o ten fél e deli das ultima sceptico la penhauer na idade

# PYOTIL

AGUA DENTIFRICIA E PASTA, DE SABOR AGRADAVEL  
CURA A PIORRHE'A E QUALQUER AFECÇÃO DA BOCCA.

# João — da

# oculo...

crer-se mere-  
a por exem-  
or receio: é  
fôsse eu,  
os supplicios  
peór que  
al da Inqui-  
seria marty-  
liondamente.

Eu seria  
om V. que  
belleira que  
erto, á Lau-  
he-la a lei-  
s inoffensi-  
te ao nosso  
X. — tão  
-lia de dan-  
essas taes  
t, e termi-  
s labios e  
todo o sen-  
co do rou-  
na... Isso  
alguem de  
fosse V. a  
estou a

a Deus!  
di o geito  
a minha  
te que ho-  
fugindo ás  
ensinar-me  
coisas tris-  
lismo mais  
nte e pou-  
ar. Enst-  
por suas  
udo aquil-  
começa  
e illu-  
o me re-  
alma fe-  
ra, a pe-  
o. Eu já  
chlo de  
monturo  
Estou um  
bre Scho-  
nonoculo.  
pnhada e

desejada pelo sublime solitario do  
"Só":

*Felicidade! Felicidade!*

*Ah! quem m'a dera na minha mão!  
Não passar nunca da roxa idade:  
Dos vinte e cinco, do quarteirão...*

Depois, o certo é que não me in-  
teressam mais as melindrosas. Se-  
jam ellas da Torre ou da China, da  
Boa-Vista ou de Madagascar, de  
São José ou da Groelandia. Só me  
interessam as melindrosas da Rua  
Nova, onde ellas todas se confun-  
dem.

Na Rua Nova todas ellas são as  
mesmas melindrosas. Não ha boas  
nem más, porque todas são boas...  
Gosto de vê-las. Fico horas e horas  
a observar-lhes os gestos, a ele-  
gancia, o orgulho de não sei que.  
Ha melindrosas que valem todas as  
palavras dos dicionarios; todas!  
Elegantissimas. Deliciosas. Cinema-  
tographicas. Chimericas Phantasti-  
cas. Mesmo quando não andam  
núas dão sempre, a quem as obser-  
va, a ardente sensação de que an-  
dam núas. São núas de alma. Têm  
a alma á flôr da pelle, como os ves-  
tidos. Os impossiveis vestidos que  
gritam os centímetros de certas lar-  
guras e a delicia de certas transpa-  
rencias e o peccado de certas es-  
pessuras... Oh! as melindrosas da  
Rua Nova! Sómente a Rua Nova  
ainda me dá um pouquinho de il-  
lusão. Ilusão para a minha Vin-  
gança. Ilusão para a minha volu-  
pia de Descantado.

Felizmente V., Melindrosa da Tor-  
re, não está no rol das Melindrosas  
que abomino. V. é uma Melindrosa  
das que eu amaria se ainda pos-  
suisse um coração que se pudesse  
illudir. V., pelo menos, é gentil. E'  
gentil e não me fez uma carta ba-  
nal como tantas outras melindrosas.  
Não me fez uma carta muito ba-  
nal... Sabe escrever. E' simples e  
intelligente. E' mesmo (deve sê-lo)  
uma authentica Melindrosa de ar-

Desejando v. exc. obter finos doces, bonbons dos  
melhores, vinhos e conservas dos mais reputados fa-  
bricantes procure a

**CONFEITARIA BIJOU**

Rua Barão da Victoria.

rabalde. Não anda, talvez, despindo-se em sêdas na rua Nova, nem detesta o meu caro João Pugliesi porque tem coragem de dizer, como eu digo, certas coisas a respeito de Vocês. Coragem e talento.

V. é uma creatura amavel. Amavel e romantica. Tão amavel, que me val perdoar todas as irreverencias contidas nesta carta; e tão romantica, que preferiu assignar-se Melindrosa da Torre a assignar-se Melindrosa do Jockey Club. Preferiu a calma e o recato suburbanos á loucura elegante e ao delirio culpado e allucinante do jazz-band arrazador.

Antes assim. Fique, humilde e romantica, na alegria bucolica e pacata de seu arrabalde. Deixe o Peccado infernal e contagioso do jazz e do flirt, da Champagne e do Shimmy para as outras Melindrosas, aquellas outras sem nenhuns melindres... e não se inquiete mais por ter dado, involuntariamente ou não, seu coração a alguém. Mesmo porque já o dizia o Camões na sublimada e dolorosa experiencia de seu genfo de amoroso e de poeta:

*Amôr é fogo que arde sem se ver.  
E' ferida que dóe e não se sente.*

O resto V. sabe. Além disso, V. tambem conhece a verdade enternecedora, a melancholia graciosa e chã dest'outra quadra, tambem portugueza legitima:

*Senhora, minha senhora,  
que tortura é querer bem!  
Quanto mais a gente soffre  
mais de amar vontade tem...*

Console-se. Ame ou deixe-se amar, Melindrosa da Torre. E seja só seu castigo, por ter dado, sem o querer, seu coração a qualquer almosadinha, a leitura obrigatoria desta carta. Da carta deste que, tambem sem o querer, está amando a V.,

FAYUM — Fox-trot.

SOMBRAS EGYPCIAS — Fox-trot.

NOITE DE JUNHO — Fox-trot.

COLUMBA — Fox-trot.

ETERNO ENLEVO — Fox-trot.

Na **Casa Ribas**—Rua da Imperatriz

ia — Nova



Interbic

Bic

Ilusão

**Meias para homens, com costura, fabricadas com pura seda de Lyon.**

**::: EM TODAS AS CORES :::**  
**Exijam a marca impressa**

Bic

Manon

Ilusão

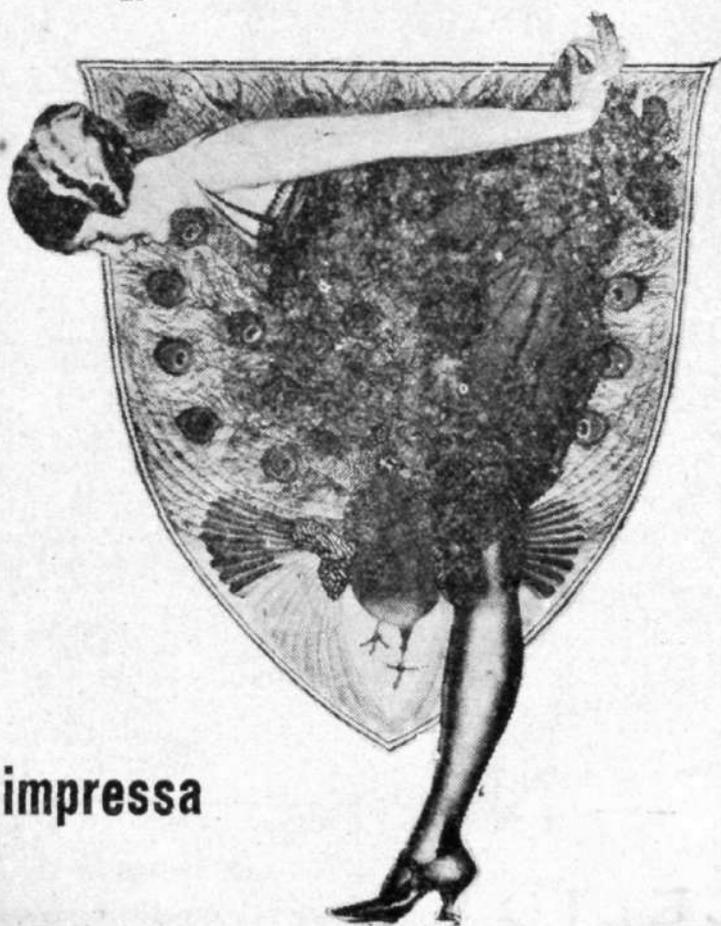
- 45 -

Meias para senhoras, com costura, e baguete a jour, fabricadas com pura seda de Lyon.

**Em todas as cores**

Recommendam-se pela sua durabilidade e incomparavel elegancia.

**Exijam a marca impressa**



Berenice amada — Mando-lhe, para as conchas alvas de suas mãos macias, meu beijo de amiga. Acabo de chegar, depois de onze horas de trem de ferro, dessa viagem estafante, que os medicos me impuzeram, e sem tirar, de meu vestido de tricolore, a poeira da longa estrada percorrida. escrevo a vc. para dizer-lhe de minha saudade commovida.

Sinto, minha doce amiga, um grande remorso de ter deixado a cidade rumorosa, onde, dia a dia, minha figurinha á Mistinguett, ia adquirindo refinamentos de elegancia...

A viagem não me despertou a curiosidade. Não senti emoções. Quando o comboio partiu, ao amanhecer, debrucei-me á janellinha do wagon, e dei aos meus olhos bistrados, uns trechos de paysagem nova.

Arvores, rios, planices, vivendas antigas, casinhas novas, choupanas, mattas, montes, cannaviaes, engenhos de fabricar assucar, e o céu anilado beijando o anil das serras, ao longe, no dilatado horizonte visual.

Deslumbrei-me a principio. Effeitos da primeira impressão. Depois, senti a monotonia amesquiadora dos quadros da natureza. Não tenho educação pantheista para louvar o rythmo da vida simples, que é o refugio das almas serenissimas.

Cerrei os olhos e meu espirito ficou o voo vertiginoso para a cidade que se distanciava, e aos meus ouvidos, os silvos rapidos, estridentes, da locomotiva veloz, eram gritos de jazz-ban, de meu jazz d' "A Crystal", de meu jazz do "Jockey", dos dois, reunidos, que me proporcionam as victorias do viver...

Tentel, por varias vezes, a leitura do "Jornadas de Portugal", livro de Antero de Figueiredo, que vc. me offereceu, muito de proposito, para que se realisasse a iniciacao de meu amor, pela terra maravilhosa de minha gente. Não li dez paginas. Antero é egoista. Escreveu um livro para os portuguezes, exclusivamente, e para seu lado no Minho, na Serra da Estrela, ás margens do Mondego, no Estoril...

Antes vc. me tivesse offerecido uma novella de Antonio Ferro (lembra-se vc. de um chapéo verde, all, na festa da Faculdade?) paginas fortes de Menotti del Picchia, versos emocionaes de meu risinho Olegario Mariano, o poeta annado das "Cigarras" de quinze annos...

Desejo literatura nova, liberta do

\* \* \* \* \*

# GAVETA DE OURIVES...

"academismo" borolento e jéca, que me falle das "horas de cocaina", e que focalise mulheres lindas, que não aprenderam a rezar e que frequentam as casas de chá nos dias de elegancia, flirtando pelos espelhos...

Como estou arrependida, minha amiga, de ter deixado a cidade, o turbilhão da vida moderna!

Como ficarei aqui, meu Deus, durante tres mezes, sem a sua bondade, ó Berenice, sem a sua amplidão fraternal nos meus namoros?!...

Como me estiolarei de saudades, em me lembrando do meu Manoelito, de nossos passeios no "Parque Amorim", ao cabir da noite, e de suas mãos macias, tão sollicitas em festejar as minhas mãos!...

Avalio das troças, dos sorrisos sem expressão das senhorinhas d'aqui, quando olharem para minha "gabardine", para meus sapatinhos de cores bizarras, para meus chapusinhos garotos e irritantes, e especialmente quando repararem no meu lindo "tom-pouce" de seda japoneza, de cabo espelhante, e que mede, no todo, quarenta e dois centimetros, de comprimento.

Cochicharão á minha passagem, criticarão do "rouge" do meu rosto, do negro de minhas sobrancelhas e do rôxo lyrial de minhas olheiras cavilosas...

Dar-lhes-ei meu desprezo. Esse desprezo de moça chic da cidade, de moça ba-ta-clan, que dança o fox-trot, o rig-time, o schimmy...

Naturalmente, alguns dias depois, ellas virão fallar commigo, com a "actriz do Recife" que lhes veiu roubar a paz da terra imperturbavel...

Tolas! Ridiculas! E falarão, com certeza, dos "noivos-trouxas", dos "fecas", que ainda se vestem á antiga.

Como sou infeliz! Escreva-me, meu bem. Mande-me uma longa carta, uma carta-jornal, portadora de todas as novidades. Não se esqueça de ninguem.

Faça-me um grande favor: aperte as mãos de Manoelito, em meu nome. Diga-lhe que morro de saudades. Mamãe está gritando por mim. Vou dormir, pela primeira vez, numa aldeia deserta. Adeus. Sua — Osoria.

TEM P...

O coronel Silva é rico. E' tambem, analfabeto. Seu bonde é o do Pina. De todas as letras do alfabeto elle só conhece o P... D'ahi a facilidade com que se serve do bonde que, diariamente, o conduz á cidade.

Ha dias o coronel Silva foi ao deposito da "Caxias" e compra charutos. O relógio do "Diario" marcava cinco horas. Estava acompanhado do filho, que sabe ler e escrever. Esperava um bonde que trouxesse a letra amiga. Approximou-se um bonde do Prado. O coronel fez signal ao motoreiro, disposto a subir no bonde, rumo á casa. Nessa altura, entre os dois, pai e filho, travou-se o dialogo:

— Papae está errado. O bonde é do Prado.

— Você é bôbo, menino. Você quer ensinar a seu pae. Olhe o P...

E galgou o estribo, segurando o filho pela mão.

Veridico...

\* \* \*

## MILE. BORBOLETA...

Era manha radlosa. O "Raul Soares" estava atracado. A alma portugueza vibrava na alma dos moços do "Orpheon". Mlle. Borboleta foi a bordo. Muitas mocas, muitas ranazes. Serviam-se gelados, áquella hora... Mlle. começou a voar e voando, foi pousar á luz dos olhos azues de um lindo americano.

Mais um flirt... Que tolice...

A' noite, a Faculdade illuminou-se dando recepção á gente portugueza. Mlle. percorreu as "ferrases". O americano ficara a bordo. Mas... um bello portuguez, A. B., de capa e de monoculo.

Excellent pressa. Dansaram um fox-trot. Galantefos.

"A phrase á Marivaux, ardente e (complicada, O eterno quasi tudo—apenas quasi (naés, O espirito-mesura, o sorriso elo-(quencia..."

Elle pega d'uma tesoura de unha e corta um pedacinho da capa, dizendo-lhe:

— Aqui está, senhorinha, um pedaco de minh'alma... E que lembranca me das, ó flor brasileira?

Ella sorriu. Offereceu-lhe um pequeno lenço, rico de flores, inundado de perfume suave, e feito para colher beijos... para guardar lagrimas furtivas...

E elle, o portuguez do "Orpheon", sentindo os impetos de sua raça amorosa, levou o lenço á bocca, beijando-o muitas vezes...

Mlle. Borboleta! Cuidado! Um dia, queimarás as azas á luz do amor...

**CELIO**

DOR DE CABEÇA ?

**KAFY**

é a cura rapida de qualquer nevralgia, sem que affecte o coração.

A' venda em todas as pharmaeias e drogarias.

Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO

Rua Larga do Rosario 256. 1.º andar

Caixa Postal. 302

RECIFE

**MEIRA**

# UMA GLORIA NACIONAL!

Quando o esforço inteligente e proficuo do brasileiro supera a concorrência estrangeira, em qualquer campo da humana actividade, é a propria Patria que se cobre de louros...

Assim, a FABRICA DE LINHAS DA PEDRA, detentora do GRANDE PREMIO da Exposição Internacional do Rio de Janeiro, de 1922, sente-se justamente orgulhosa de ter firmado a independencia do Brasil em mais um ramo industrial -- a manufatura de LINHAS PARA COSER E BORDAR, e de FIOS INDUSTRIAES.

Esses artigos são INEGUALAVEIS por sua PERFEITA CONFECCÃO, COMPROVADA RESISTENCIA e BAIXO PREÇO.

**PERFEITA CONFECCÃO** Essa PERFEIÇÃO é o resultado de DOZE ANNOS de continuo, incançavel esforço da nossa parte.

**COMPROVADA RESISTENCIA** A RESISTENCIA "ESTRELLA" resulta da excellente materia prima empregada, que é o melhor algodão de Seridó.

**PREÇO BAIXO** Essa MODICIDADE DE PREÇO provem do facto de que dispomos de installações electricas proprias, na Cachoeira de Paulo Afonso, e RAZUAVEL MÃO DE OBRA.

Outro factor importante é que o operario que faz LINHAS DA PEDRA todo elle sabe LER E ESCREVER. Cada operario tem consciencia do que está fazendo!

E como esses operarios teem, gratis, casa, agua e luz, pharmacia, escola, cinema, banda de musica, rink de patinação, exercicio militar, campo athletico e outros confortos que nas cidades só com muito dinheiro se obtem, todos elles trabalham com entusiasmo e satisfação.

Eis porque as LINHAS "ESTRELLA" e os FIOS INDUSTRIAES "SERIDÓ" são os MELHORES DO MERCADO.

Reflectam um pouco sobre essas VERDADES e verão que não se trata de UM MILAGRE. É antes a CONSEQUENCIA NATURAL de varios FACTORES INTELLIGENTEMENTE COMBINADOS.

Notem o formato do carro "ESTRELLA". E' tão mimoso de aspecto quanto a linha é lustrosa, flexivel e resistente.

É o nosso algodão do Seridó, esmerada e carinhosamente trabalhado por mãos Brasileiras -- uma multidão disciplinada, vigorosa, sadia, contente...

Para o operario da nossa FABRICA DE LINHAS DA PEDRA, cada carro "ESTRELLA" leva consigo UMA MENSAGEM ao freguez que o tem de usar, mesmo que extranho. Elle capricha no aranhamento para exceder toda expectativa.

Por isso, nós GARANTIMOS A QUALIDADE do producto junto aos Atacadistas, aos Retalhistas e aos Consumidores. Não pode haver engano nem logro.

Não paguem MAIS CARO NEM MAIS BARATO por similares inferiores de outras procedencias. Prefiram sempre a MARCA FIXA, a QUALIDADE FIXA e PREÇO FIXO com a GARANTIA DO FABRICANTE.

Exija de seu fornecedor as LINHAS "ESTRELLA". Seu dinheiro lhe assegura o direito à ECONOMIA DE PREÇO e à MELHOR QUALIDADE que outros freguezes "ESTRELLA" teem em toda parte.

Garantimos a PERFEIÇÃO dos nossos PRODUCTOS; nossos DEPOSITOS farão quaesquer trocas.

**COMPANHIA AGRO FABRIL MERCANTIL**

Recife, Pernambuco - Jaragua, Alagoas - Rio de Janeiro - Pedra, Alagoas



Mi criei na fazenda di seu Zumba.  
Só cabra, bem timive, bem danado...  
Meu pai morreu na luta, era medonho,  
Cabôco mau, di geno, i sapecado.  
Nam ligava puliça, nem paizano,  
Bixo véio, ispriente, ispolêtado.

Na luta fêa, iscorvo u cravinóte,  
Bóto ispolêta nova, na riúna.  
Fíimo nu pé, meu paço, na precata,  
Lingêro u brasso, duro, só braúna.  
Nu samba, eu brigo, ispaio, dô pancada,  
Nam ligo, nem valente, nem turuna.

Rasgo jaquêta, apago u gai, i nu iscuro,  
Sapêco bala, serto, i a faca isfóla.  
Cachorro late, u gato si arripia,  
Si acaba intê, u choro das violá.  
Sem mai, rasgo u zabumba, amassou pife,  
Negrêga fôgo ali, fumassa róla.

Macaco da puliça, na péleja,  
Dês, vinte, ti agaranto, u négo ispaia.  
Detrai du marmelêro, dôio aberto,  
Nam cuchilo, nam como i di tocaia.  
Ceicado, ca puliça, tô brincando,  
Nam ai ceico, nus mato, qui nam saia.

Brigo di cóca, im pé, brigo deitado,  
Di noite intê, na chuva e nu solão.  
Farejo furna, pégo onça, ainda viva,  
Prá mim, nam vejo brabo nu sertão.  
Nem ricasso, nem pobe, nam respeito,  
Nam divurgo, nem fita, nem galão.

Na fêra, eu chego, abuso, i vô comprando,  
I dus matuto, eu tiro, sem pagá,  
Si si arrília, um bixo, ali na fêra,  
Vai tudo, num sigundo, si ispaia.  
I rape, u tempo fêxa, u pau troveja,  
Só vejo us cabra, as faca arrebatá.

Chóra muilé, saluça i si arrepêla,  
Chêga a puliça, u cabo, seu sargento.  
Corta u á, chapêo di couro, i faz zuada,  
Zunindo u ferro bria, di moimente.  
Traqueja u valentão, di perna bambá,  
Qui u cabôco, afiná, nam tôma tento.

I fêxo rua, i fêxo casa, i fêxo.  
Cum praça dentro, cadêa i quartê.  
Dô im home, apanha véio, apanha bixo,  
Só si livra na terra, só muilé.  
Correndo, foge tudo, i si fumenta,  
Sem riuna, sem faca, i sem quécê.

Apanho as armá, dêces bixo, apanho,  
Chapéo di côro, ispôra, mai gibão.  
Bebo cachassa na quitanga ainda,  
Da luta fêa, a minha sardaço.  
Ali dêxo u iscangato, i vô mimbóra,  
Sem dá nu meno, em sastifação.

Dum-a feita, na cidade di Triunfo,  
Bispava u-a cabôca, tam facêra,  
I nu sabo a dengôsa, bem vistida,  
Catrejava cum nós, ali na fêra.  
Um peste di matuto, si ingrassô-si.  
Da cabôca tremôsa i feiticêra.

Us bóte inchô, i mi ispaiei na rua,  
U cabra sigurei pulo gogó,  
A briga foi irana, foi danada,  
Terra subia, levantava u pó,  
Matuto nus cavalo si amontava,  
Nam ticando, nu laigo, um home só.

Rolemo pulo chão, quá dois pcesso,  
As faca cutêlava i nem rangia.  
U cabôco era mau, era sagonho,  
Fincava u ferro, mai mi arrebatia.  
Lutam us dois, pru causa da cabôca,  
Derna a menhê, intê u fim du dia.

U cabôco ateimava im nam laigá,  
Eufando quá nuvio nu ceicado,  
Iscarvava u capim, ca bóta róta.  
Murdia a minha cara, u condenado.  
Um peste du matuto nam laigava,  
Freso na faca, u buxo já furado.

I rolemo inda mai pulo capim,  
Grudava u sangue, a rôpa, pá lavava,  
Mudo di voz, a gente só rangia,  
Canto mai sangue, a gente mai brigava.  
Nem eu, nem u cabôco, nam cidia,  
As camisa, di raiva, si rasgava.

Meu cutruco, afiná, rasgô-li a guêla,  
U bixo esfalecta, num ronco,  
Perna istirava, us brasso debatia,  
Forte pursava u coração di dô.  
Bambo da luta, levantei-mi antão,  
I u cabôco, coitado, ali ficô.

Mi raspei, ca cabôca, nam garupa,  
Réda sôrta, afiná, du meu rudado.  
Pacei rio, lagôa i capuêra,  
I nam fui, pru ninguem, incumudado.  
A cabôca us vasio, mi apertava,  
I eu sintia, seu coipo perfumado.

U vento, após, roncava nus ôvido,  
Gritava, nus caminho, us bacurau,  
Na bêra das istrada u matagá,  
Dava idéa, qui curria cum sens pau.  
Mi alembrêi, di meu pai, cando era môsso,  
Qui robô, minha mãe, nu Birimbau.

Crara, a luna, lavava u campo tôdo,  
Gritava naugua, bando di tetêo.  
Na fuga du cavalo, as foia ria,  
Gaio grande, a batê, nu meu chapêo.  
Surria, lá di riba, a papa-ceia,  
Nem u-a nuve, vuava pulo céu.

Na umburana, cantava a mãe da luna,  
Risquei na porta, im casa, afadigado.  
Us bode, nu chiquêro, si buliro,  
Di suá, isbranquicia, u meu rudado,  
Sartei da cela, manso i divagá,  
Fria a cabôca, u brasso segurado.

I nu silêncio, noue crara i limpa,  
U serrôte, si via a legua i méa.  
Us morcego, chiava, nas artura,  
Doidando, ca figura, de' da i fêa.  
Dispôe da luta, fui feliz, prútanto,  
Nus dava a bena, a luna i papaceia.

**NÃO SOFFRA MAIS**

A sua falta de energia, falta de memória, falta de appetite, insomnia, tudo isso é a consequencia de enfraquecimento. Use

**DYNAMOGENOL**

o melhor fortificante. Com poucos calorias e alto valor nutritivo. Sabor agradável.

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186

UZINAS QUIMICAS MARI-NHO S. A.

A' venda em todas as drogarias e farmacias



**O qui  
nós vê  
na  
capitá**

Meu cumpade, qui aligria,  
Nu peito u véio, sintiu,  
A Piléra, qui sussesso,  
Bunita, cunza saiu.,  
Nunca vi coisa tam lindra,  
Derna qui u mundo ixiúiu.

Candoquinha, di contente,  
Cumpade, a véia, chorô,  
Deu dois bêjo im Zé Penante,  
Sirvéra tombem bejó,  
A véia falava tanto,  
Só doida, Nôço Senhô!...

Candoquinha, inté Sant'Anna,  
Nam quiz, Cumpade, beijá!...  
Foi perciso qui Sirvéra,  
Xanace im particulá,  
Santana, véio, di zóco,  
Pudia inté, nam gostá.

Nam sastifeita a veióta,  
Foi buli cum Julião!...  
Sirvéra, diche. Candoca,  
Vancé nam fassa ço não,  
Ansím ele discunfia,  
Sente aquí na redação.

Nam tinha mão, Candoquinha,  
Tava bêsta, di contente,  
Falava cum todo u mundo,  
Abrassava toda a gente,  
Inté Permiro, cumpade,  
Nam quiz bêjá, num repente?!

Cumpade, diga au vigaro,  
Mai seu Zumba, delegado,  
Qui a Piléra, fez sés ano,  
Foi sés ano bem tirado,  
Us povo ficô contente,  
U numbro foi isgotado.

Gente grande tomô parte,  
Prá Piléra, iscrivinhô,  
Veio papé lá du Rio,  
Qui seu Albano mandô,  
Assinava us tá papé,  
Un bucado di doutô.

Arvo Morêra, pueta,  
Seu Osóro i seu Roná,  
Zé Carlo, bixo sagonho,  
Mandô a capá di lá,  
Albano qui é camarada,  
Mandô nus verso prá cá.

Tinha figura a Piléra,  
Inscreveu home i muié,  
Coísa muntá, seu cumpade,  
Foi sem foia de papé,  
Ôje sí percura um numbre,  
Nam tem um numbre siqué.

Diga a Matirde di Ambróso,  
Mande a figura di Antonha,  
Prá sai feito crixé,  
Na Piléra a carantonha,  
Mande logo, sá Matirde,  
Bate di parte a vregonha.

Nutíça do veio Chico,  
Tu mi manda, Lisiaro,  
Mande carta, seu cumpade,  
Ca figura du vigaro,  
Pubrico tudo, inté mai,  
Di Neco, Nestô i Amaro.

A Piléra tumô conta,  
I nus povo tumô pé,  
Percurada, tudo compra,  
Home, minino i muié,  
Compra pade, compra frêra,  
Nus convento i nos quarté.

Qui niversaro bunito,  
Fiquei besta, seu cumpade!...  
A Piléra, sim sinhô,  
Tumô conta da cidade,  
Tu pença qui nós brinquemo,  
Si trabaia, di vérdade.

Cando Anóro, sacristião,  
A Piléra, recebê,  
Fica doido, seu cumpade,  
Sai pula rua a corrê,  
Nu baibêro, na butica,  
Bem arto prá todo, lê.

Mando vinte, Lisiaro,  
Prá u sertão, mermo a continá,  
Pró vigaro, delegado,  
Antonha, Zêfa i Rosinha,  
Sordades dus seus cumpade,

POLICAIPO I CANDOQUINHA.

**CASA PRAXEDES**

DE ALEXANDRE PRAXEDES

Alfaiataria Civil e Militar

Rua Sigismundo Gonçalves 129, 1º and.

(Alto do Grande Ponto)—Entrada pelo oitão

PHONE 201—RECIFE

EM BUSCA DA  
**Camisaria Especial**

onde tem a certeza de encontrar bolças para viagens, camizas, pyjames, roupas brancas, etc., etc., pelos menores preços.



**Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526**



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja  
do BRASIL

# QUEBRA CACHOLA

## Torneio de Natal

### CHARADAS NOVISSIMAS

71) O instrumento que o Ramalho tem, assemelha-se á uma especie de vassoura. 3-1.

*Dr. K. To Lé.*

72) Na corrida do Jockey Club, vi uma embarcação com rodas, substituindo uma bella carruagem. 2-2.

*Rcsadalva.*

73) Você é um inepto! Colloque todo o pasto, conforme ordenei, dentro da embarcação. 2 1|3-2|3 1.

*Raul Feteira.*

74) Porque não examina bem a sua freguezia? Não vá depois sofrer algum desgosto! 2-2.

*Réco-Réco.*

75) Fiz um contracto com o pae de Camillo para explorarmos o rio. 2-1.

*Mad. Baratinha.*

76) Pela censura que me fizeste no Senado, vaes ser bastante perseguido. 3-1.

*K. Bo 70.*

77) Se completa a cobertura de minha casa no domingo proximo, comprarei a sua palhoça. 2-1.

*Coly.*

*(A' distincta collega Candoquinha)*

78) Está de luto, ou somente vestido de luto? 2-1.

*Bello Jardim.*

*Valentina de Milão.*

79) Você não opprime o Antonio é porque elle não tem noção sufficiente para repellir uma offensa? 2-1

*Jacy O. Ba.*

80) Na cidade experimentei um grande sentimento, quando perdi o meu instrumento. 2-1.

*M<sup>o</sup>rechal.*

81) A planta, a mulher enviou para a cidade. 2-2.

82) Na bolsa da criminosa eu vi um animal. 2-1.

*Onídranreb.*

83) Só procede bem de todo, o individuo inspirado na pratica dos bons costumes. 4-1.

*Leonam Junior.*

84) O pontifice vive alegre como a ave. 2-2.

*Cabo.*

*Franco dos Prazeres.*

85) Verifica bem o artigo, porque ha grande difficuldade em encontrar-se de igual cor. 2-1.

*Rccamble Junior.*

### CHARADA CASAES

86) Todo ocioso não se convence que isto é um grande defeito. 2.  
*Candoquinha.*

87) E' quasi divino o olhar desta mulher! 2.

*Flór do Japão.*

88) Quando estou exposto ao sol, sinto um grande calor. 4.  
*Cabo.*

*José Aurelio Filho.*

*Bello Jardim.*

*Dr. Bazulaque*

89) Tenho um defeito na cara. 2.

*Lucrecia.*

90) É bastante grisalho o cabelo desta mulher. 2.

*Divanetto.*

#### CARADAS ELECTRICAS

91) Junto á freguezia tem um redil. 2.

Bello Jardim.

*Fausto Freire Netto.*

92) Fiquei perplexo ao avistar o tigre. 2.

*Mimoso.*

93) Sou pedreiro numa villa de Portugal. 2.

*Duque K. de Ado.*

94) Caso resolva o negocio, me espere naquelle ponto. 2.

*Maccrva.*

95) A ave vöou para a arvore. 2.

*Oncubossel.*

96) A mulher tem no pescoço um breve. 3.

*Piaba.*

#### ANTIGAS

97) Namora meu bem, namora.  
Namora, que é coisa boa, 3.  
Mas... por causa de namoro 1  
Conheço u'a moça... á toa...  
sendo assim tão cortejada,  
Não venha a ficar f... alada!  
*Seu Pacheco.*

*(Ao Fafeira)*

98) Gosto muito de charadas  
Por ellas tenho paixão; 2  
Encantador passatempo 2  
Que me dá satisfação.  
Angellm. *Rei Moura.*

99) Gosto muito eu lhe confesso, 3  
Do José do Sacramento, 2  
É um menino professo,  
Um genio, enfim, um talento.  
*Mlle. Butterfly.*

100) Em ti, meu anjo querido,  
Minha creança adorada,  
Eu descubro com clareza  
Certa mancha amarelada. 2

Foi talvez devido á incuria,  
Quando á alguém centras loas,  
Que tiveste na amurada  
Do barco de duas pessoas. 2

Quem matar esta charada,  
Secundo disse o Spinoza,  
Ganhará um bello premio,  
— Linda pedra preciosa.  
*Leny Galhardo.*

#### ENYGMAS

101) O centro sendo invertido  
Por vezes da confusão  
Quando vai ao meu total  
E dico pois de antemão  
Que segunda com final  
É raro, sem brincadeira,  
Pois assim desta maneira  
É sentença o meu total.

*D. Bio I.*

Chemische Werke Grenzach A. G. (Baden)

# NOVOPROTIN

Proteinotherapia pela albumina vegetal  
crystallisavel

Ausencia absoluta de choque anaphilactico

**Annexites em geral.**

**Blenorrhagias chronicas.**

Representantes exclusivos para o Brasil

**Walwitz & Peixoto**

Agente em Recife—**Antonio Montenegro**

Rua Larga do Rosario 256 - 1.º andar

102) Quando estive lá em Taperoá  
Fui assistir uma "fonção",  
E a melhor coisa que em pri-  
[meira

Com segunda, *nhô Batelão.*  
Eu vi, foi final da salsa da  
Com terceira e mais derradeira.

Este meu total  
É particular  
De quem passa a vida  
Só a "charadar".

Jaboatão. *Marco Aurelio.*

*(Ao distincto amigo Pinga-Fogo, va-  
loroso campeão d' "A Pihéria" e  
outros semanarios).*

103) Meu todo sem a primeira,  
Lido de inversa maneira,  
Faz finaes, sem as centraes  
Invertidas, já se vê,  
Em extremos pós finaes,  
E por isso é principaes  
Tendo no meio a final.  
Isso digo em qualquer dia.  
Sem nenhuma phantasia.

*Ruy Blas.*

*(Retribuindo ao desafio do mestre  
Batelão, cujo ponto decifrei, e o  
accitando).*

104) Ah Batelão,  
Ah maganão!  
Deu-me mesmo calefrio  
Seu tremendo desafio,  
Batelão impertinente,  
Olhe aqui um trincaffio,  
Que vai a você somente  
Como accetto o desafio...

É p'rá você desandar,  
Nãe se importe, *Batelão,*  
Vamos agora lutar,  
É vasto o campo de acção.

Cá do todo estas centraes  
São, *Batelão,* terminaes,  
Vamos agora lutar,  
E também o são a primeira,  
Com central desta salseira,  
E ainda do chinfrim  
O tal centro com o fim,  
E também a terminal  
Com o centro do total...

—*Peste! Tibi, ai Pinga-Fogo.*  
Um pouco de desafogo!  
Espere, *seu Batelão,*  
Ainda é tempo de acção!  
Do tal todo esta segunda  
Pós quarta da barafunda,  
Sem a letra terminal,  
Unida á tal, que final  
É do centro deste engodo!

*Batelão* decifre o todo!  
—Ah! Já estou de pança farta!  
Pois bem, segunda com quarta,  
Sem a letra terminal,  
Com final do centro tal,  
São também, meu *Batelão,*  
Meu illustre maganão,  
A penultima e final  
Do meio deste total.

*Pinga-Fogo.*

#### NOTA

Devida ao accumulo de materia, deixou de figurar no numero passado esta secção, reaparecendo hoje, com a publicação de trabalhos de todos os charadistas inscriptos.

# A Deusa da Moda

Constitui-se pela escolha  
e selecção de seus artigos  
o estabelecimento mais  
procurado pelas familias  
pernambucanas. Os seus preços desafiam  
confronto.



Rua do Livramento, 98 e 102

# GAZ-CALOR-HYGIENE



**Fiscalise sua cosinha,  
use gás e reduza  
sua conta de combustível  
para 60\$000 por mez.**

|                                    |                    |
|------------------------------------|--------------------|
| Consumo de Gaz para                |                    |
| almoço, "five ó clock te" e        |                    |
| jantar para 3 adultos e 3 crianças | 120 metros cubicos |
| Abatimento concedido 30 o/o .....  | 36 " "             |
| Consumo liquido .....              | <u>84</u> " "      |

84 metros cubicos á \$700 per metro — 58\$800 por mez!

**Fogões á venda e para aluguel na Loja do Gaz,  
Rua da Imperatriz n. 139**

**Aquecedores de agua á gaz fornecem lanhos mornos  
para epocha invernosa.**

**Um confortavel banho morno por \$080**

Pensae na commodidade destes aparelhos sempre promptes a fornecer serviço hygienico e agradaveis e sem perda de tempo **dae a vossa casa estes modernos confortos**, indispensaveis para a completa felicidade do lar.

**Installação, Manutenção e Demonstrações Gratuitas**

**Ide a LOJA DO GAZ e effectuae vosso contracto**